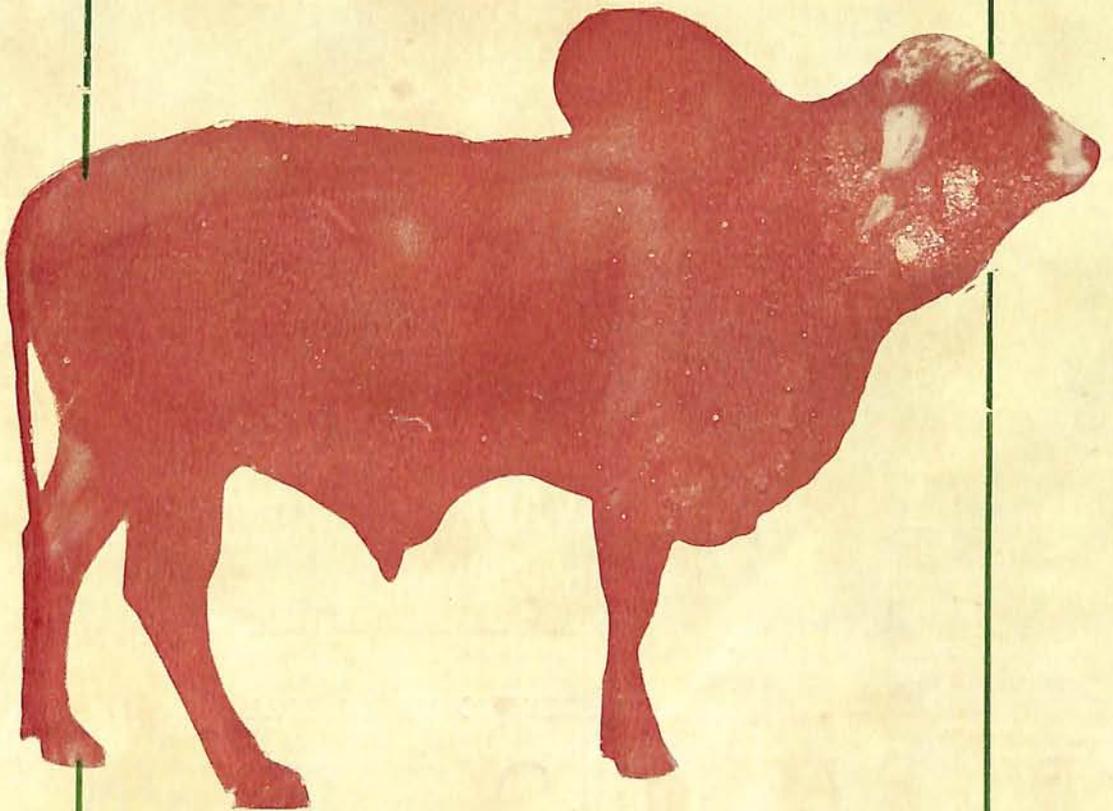


REVISTA AGRO-PECUÁRIA



ANO XXII
Nº 206

Sob o Patrocínio da Soc. Rural do Triângulo Mineiro



CR\$ 50,00

JANº - FEVEREIRO - 1963

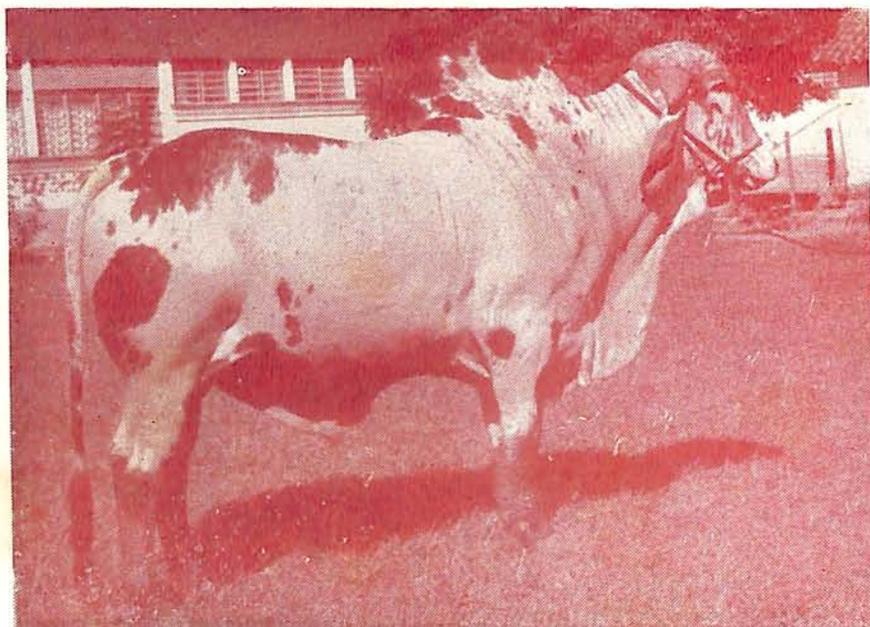
MAIS CARNE! MAIS LEITE!

Aumente a soma de seus lucros introduzindo em seu plantel reprodutores que tenham real aptidão para transmitir-lhe características de bons produtores de carne e leite.

Para bem compra-los, prefira-os da Raça Gyr, marca «EVA», de criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria, em busca desses predicados, obedece a um trabalho sistemático e contínuo de mais de meio século.

GADO GYR MARCA *Eva*

ROBUSTO, ECONOMICO, PRECOCE, MANSO, GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE E PORTADOR DO MAIS ALTO PODER GENÉTICO



UM PRODUTO MARCA EVA

DR. EVARISTO S. DE PAULA

TELEFONES — 1105 e 1293

FAZENDA DO CORTUME

CAIXA POSTAL, 19
CURVELO — MINAS



ANO XXII
Nº 206

Sob o Patrocínio da Soc. Rural do Triângulo Mineiro
UBERABA — JANEIRO-FEVEREIRO — 1963

BOAS PERSPECTIVAS

Parece-nos que a compaixão divina está descendo sobre a nossa terra: e, apesar das inúmeras dificuldades que ainda temos a vencer, havemos de chegar a uma situação de real prosperidade, de fartura, sem a subversão da ordem social, como nela pretende impor uma certa minoria audaz e atuante, inacreditavelmente infiltrada nas altas esferas do governo tentando escravizar o nosso povo para satisfação dos seus próprios interesses, das suas inclinações ditatoriais.

Apesar dos pesares, vamos indo para a frente. A nossa gente vilipendiada com o epíteto de malandra, de preguiçosa, vai arando a terra, vai jogando semente, vai cuidando da lavoura e, quando o tempo ajuda, a produção aparece, abarrotando o mercado e a lei da oferta e procura tem de funcionar. Vimos ainda há pouco quanto ao feijão. A produção foi boa e o preço baixou, certo que baixou até o nível justo que permite ainda uma boa remuneração àquele que lutou e produziu. Pois este, também, tem de vender a sua produção a um preço razoável, a um preço que, compense não só o seu trabalho, como lhe faculte, também, um justo quinhão de reserva: o que seria o seu lucro.

Os dirigentes do nosso país têm se descurado de um amparo eficiente à produção agro-pecuária, destinando a maior soma de recursos para a indústria. Isso, nos trouxe um grande desequilíbrio entre a produção industrial e a da agricultura e, se é fato que a nossa importação de máquinas diversas: automóveis, geladeiras, rádios, enfim toda sorte de aparelhos de uso doméstico e máquinas destinadas à indústria de beneficiamento etc. etc. diminuiu, por outro lado tivemos de importar feijão, banha, manteiga, batatas, maior quantidade de trigo, que poderíamos produzir aqui no nosso país em quantidade suficiente não só para o nosso consumo como para exportação. Se se der um balanço no que economizamos em divisas com os artigos da indústria que passamos a fabricar e o que passamos a despendar a mais com a importação de gêneros que poderíamos produzir em grande quantidade para o nosso consumo e até mesmo para a exportação, ver-se-á que pouco ou nada ganhamos, pois que a entrada de divisas, tem sido inferior às necessidades da nossa balança de pagamentos.

As opiniões dos técnicos quanto ao financiamento da produção agrícola nacional são contraditórias: ha aqueles que acham que devemos dar ao país um super-desenvolvimento industrial, mesmo que para isso tenhamos de relegar a plano secundário a produção de gêneros alimentícios; é a política de mais automóveis e menos manteiga, parodiando a de certos ditadores que diziam "mais canhões e menos manteiga". Outros são contrários a essa política. A nosso ver, entretanto, poderíamos nos situar num meio termo: auxiliar o desenvolvimento industrial do país, que é importante, mas sem prejuízo da sua produção agro-pecuária que no governo de J. K. muito sofreu com as restrições que lhe foram impostas.

A nosso ver, enquanto não tivermos a Carteira Agrícola do Banco do Brasil, dele desmembrada, e constituído o Banco Rural do Brasil, haver-se-á de viver sempre nessa agonia, dependendo, em cada governo, da orientação financeira do presidente da República ou das suas simpatias.

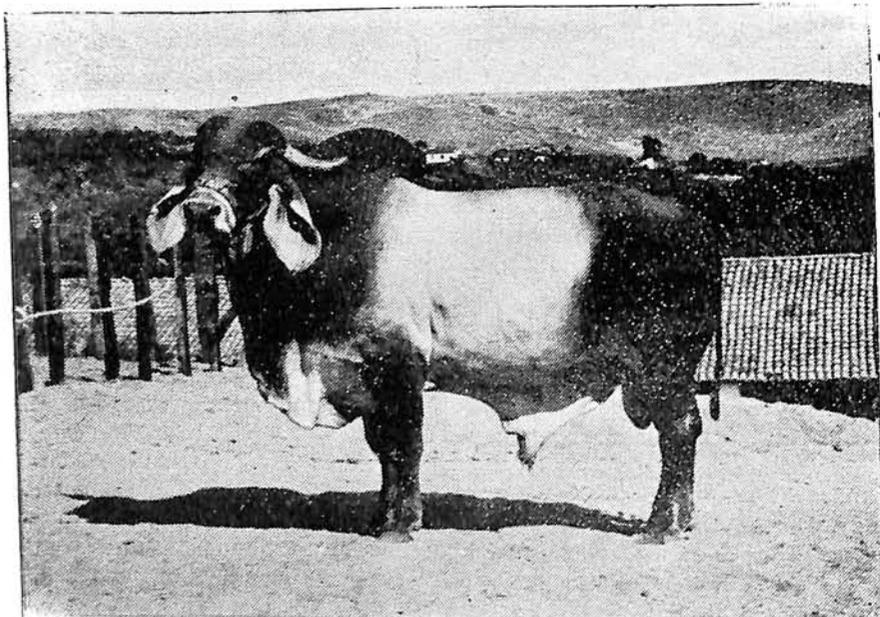
ALBANO DE MORAES

MARCA
11
DO GADO
SELEÇÃO INDUBRASIL

FAZENDAS
MEXICANA - CANADA' -
MUNICIPIOS DE ALMENARA

Darwin da

A MAIOR ORGANIZAÇÃO PECUÁRIA
DO NORTE E NORDESTE MINEIRO



VATAPA'

Reg. 3404 - 66 meses
Campeão regional na
Exp. de Pedra Azul -
M. G. - Junho de 1962
860 quilos

CAMPEÃO
NACIONAL

na
XXIX Exposição Na-
cional de Animais e
Produtos Derivados -
em Salvador — Bahia
Outubro de 1962
905 quilos

Abaixo:

conjunto de fêmeas Indubrasil, creoulas do selecionado plantel MARCA 11

EM ALMENARA
na
Faz. MEXICANA
receber-se-á,
sempre, com
prazer, a sua
visita.



ZEEU

REUNIDAS

RANCHO GRANDE - ALVORADA

e RUBIM — Minas Gerais

S. Cordeiro

Endereços :

Residência : Rua Gonçalves

Dias, 2429 — Fone : 2-92-32

Escritório : Av. Paraná, 477

Fones: 2-00-21 2-55-39 2-27-11

MARCA

11

DO GADO

SELEÇÕES GIR E NELORE



ALA'

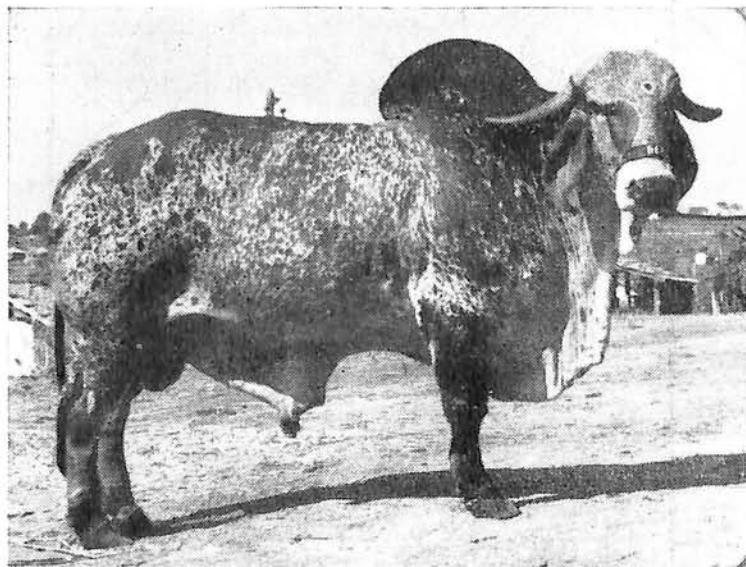
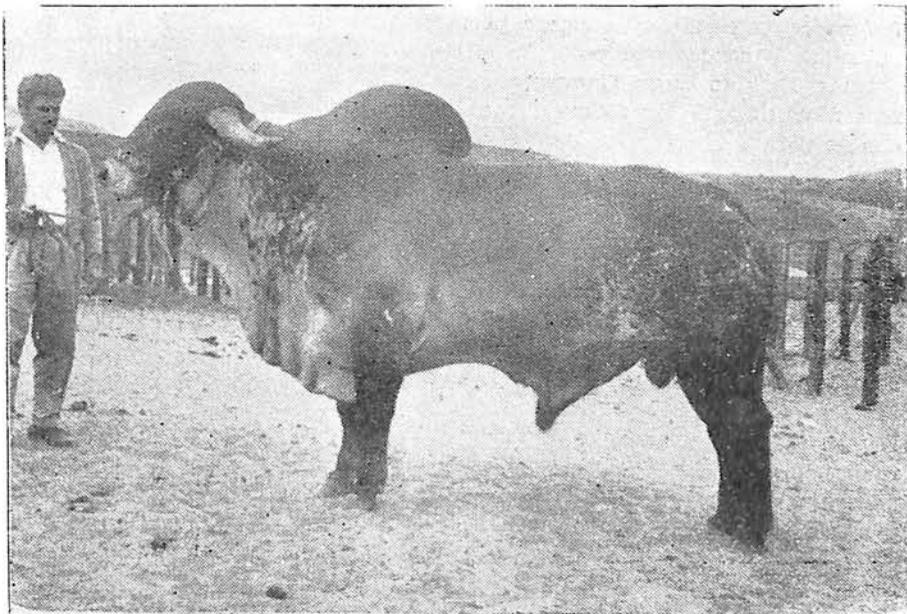
CAMPEÃO
NACIONAL

na

XXIX Exposição Na-
cional de Animais e
Produtos Derivados -

Salvador - Bahia

Outubro - 1962



BEY

filho de BEY - OM e Plateia
Neto de Gandi e Menina

Dois representantes dos excep-
cionais raçadores do grande
plantel GIR das FAZENDAS
REUNIDAS de
DARWIN DA S. CORDEIRO

VENDEM-SE FINOS
REPRODUTORES
da marca

11

marca registrada

LIGAS CAMPONESAS

Penso que o governo devia tomar uma providência qualquer com relação às atividades das Ligas Camponesas que se instalaram lá por Pernambuco e que incomodam vários Estados. Ou então declarar de maneira peremptoria que elas exercem funções perfeitamente legais e até entregar ao sr. Francisco Julião a presidência da comissão incumbida de estudar e executar a reforma agrária dentro dos oito milhões de quilômetros quadrados de que se compõe o território nacional. Mas continuar essa inquietação que as Ligas Camponesas promovem por intermédio de indivíduos isolados ou de grupos de seus componentes é o que não parece concorrer para a ordem interna do país. Certamente a lei garante a formação de sociedades urbanas ou rurais para a defesa dos interesses de classe permitindo a sindicalização e concedendo proteção oficial de diversas formas. Mas as Ligas Camponesas, pelo que se infere do noticiário das fôlhas, é menos uma associação de defesa de interesse de sua classe do que uma quadrilha de ataque aos interesses alheios. Não é um conceito contumelioso que externo aqui: é uma dedução lógica e inevitável do que leio todos os dias na imprensa sem que apareçam desmentidos aceitáveis. E' repetido constantemente com enfadonha repercussão: "um piquete das Ligas Camponesas assaltou um engenho nas proximidades de Recife, sem que a policia pudesse intervir a tempo de evitar as estrepolias dos assaltantes. Um bando das Ligas Camponesas invadiu uma fazenda no Ceará roubando, depredando e ferindo os donos que se opuseram ao massacre. Um dirigente das Ligas Camponesas foi preso pela policia mineira quando desenvolvia atuação suspeita. Apreendida em seu poder grande quantidade de munição, explicou que estava procurando para adquirir uma propriedade agricola. Ora, em Minas, terra pacifica por tradição, paga-se fazenda é com dinheiro, ou com notas promissórias na hipótese de ser a transação a prazo; com balas de metralhadora é que nunca. Os que gostam de saldar suas contas com essa moeda nós mandamos, isto é, a policia do sr. Magalhães Pinto manda para a penitenciária, onde há leitos confortáveis para todos os hóspedes de boa categoria.

O que não é tolerável é que as tais ligas, tendo visivelmente uma tonalidade política esquerdista, pre procedendo de surpresa contra as suas vítimas e descontando-se o tempo e o nosso grau de civilização, as Ligas Camponesas estão assumindo o papel de Canudos nos idos de 90, e o novo Antonio Conselheiro, se não benze veronicas e patuás, infunde pelo menos nos seus adeptos um fetichismo que os imortaliza na religião dos abusos. E' mesmo sátrapa do sertão da Bahia transformado em deputado mas valendo-se da ignorância dos seus patricios para

desfrutar de posições e de influência que não conseguiria de outro modo.

O governo deve agir nesse episódio com um pouco de coerencia. Se se trata de entidade de interesses agrícolas, que se conserve no circulo que lhe é adequado, trocando os fuzis e os bacamartes de que dispõe por enxadas, foices e arados, que são os instrumentos que lhe convêm; se é partido político, desfaça da máscara que usa e se organize de acôrdo com o código eleitoral; se é clube de invasão e de violência a mando de um soba de pouco escrúpulo, então que seja dissolvido ou dizimado, como foi, embora com custo, a fortaleza baiana que Euclides da Cunha descreveu em páginas imortais da nossa literatura.

As Ligas Camponesas são simplesmente um quisto social, ou político, atacando o organismo do Brasil.

LYCIDIO PAES

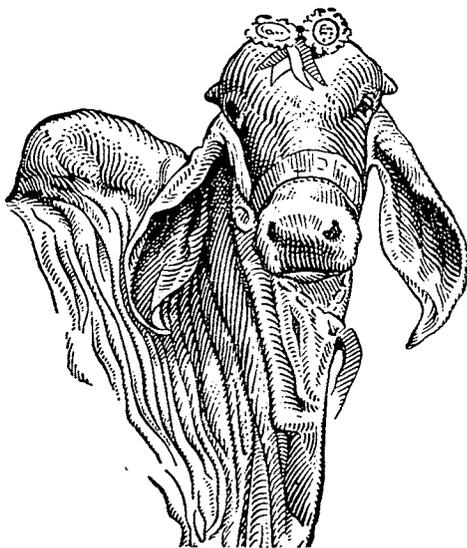
(Transcrito do "Correio de Uberlândia")

PEÇA UM EXEMPLAR D' O ZEBU E O INDUBRASIL

DE AUTORIA DO DR.

OSVALDO AFONSO BORGES

O apreciado autor de «O Zebú do Brasil», editado pela S. R. T. M.



CR\$ 300,00

(inclusive porte registrado)

Gráfica Zebu Publicidade Triangulina S/A

Rua José Furtado n. 47

Caixa Postal, 39 — UBERABA — M. Gerais

Fazendas São Sebastião do Buriti - Evangelina e Tangará

Criação e Seleção de Gado da Raça GIR
propriedade do

DR. ADHERBAL CASTILHO COELHO

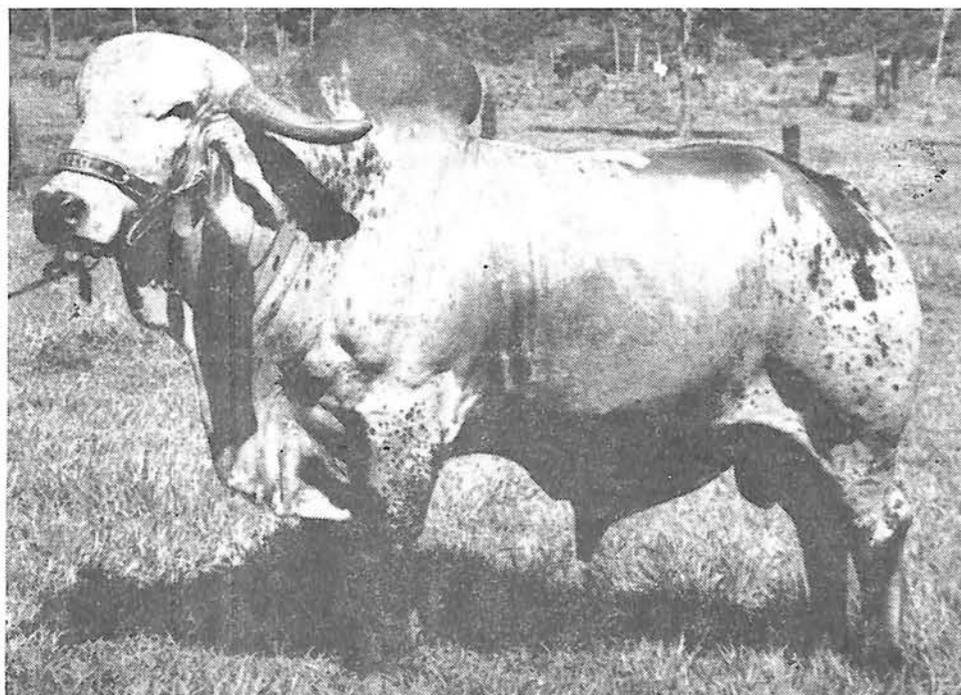
UBERABA

MINAS GERAIS — BRASIL

GRANDE RE-
PRODUTOR
DA SUA SE-
LEÇÃO GIR
marca

ACC

Enderêço em
Uberaba :
GRANDE HOTEL
e
R. Senador Feijo, 46
Fone : 1855



EXTRATO

EXTRATO Reg. 4303	SIMUN Reg. 2852	BEY Reg. 8	GANDY * CABANA II	MARAJA' * CABANA I	NUBIA * (veio coberta)	NUBIA * (veio coberta)
		BRISA Reg. 4445	BEY Reg. 8	GANDY * CABANA II	BOLIVIA * MADRAS *	
		VITORIA Reg. 428	MARTELO Reg. 1 BORBOLETA Reg. 80	INDU * MADRAS *	INDU * PAINEIRA *	
		BEY Reg. 8	CAMELIA Reg. A28	INDU * MORENINHA * 3 p. Reg. 42	<i>são animais importados</i>	
BIRMANIA Reg. 6780	BAEPENDY Reg. 108	MARTELO Reg. 1	BOLIVIA * MADRAS *			
	NORUEGA Reg. 4139	MORENINHA 3 peitos Reg. 42	RAMINHO *			
	ESTERLINA					

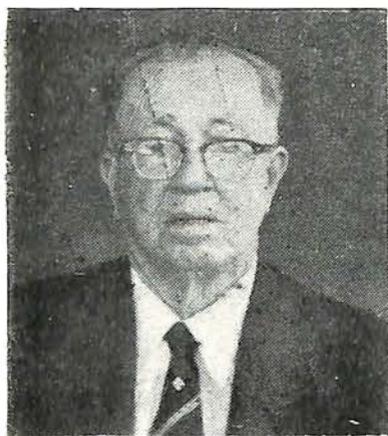
**VENDEM-SE
REPRODUTORES**

FALECEU EM FORMIGA

um dos pioneiros da criação do Zebu, no Brasil — Francisco Aureliano Rodrigues Nunes — (Chico Aureliano)

Na terra natal, Formiga, onde nasceu a 15 de fevereiro de 1881, faleceu, em sua propriedade agrícola, Fazenda Bela Vista, às vésperas de completar os seus 82 anos de idade, o sr. Francisco Aureliano Rodrigues Nunes, mais conhecido por Chico Aureliano, deixando viúva a senhora Carolina Rodrigues Nunes, não tendo deixado prole.

Esse registo na revista Zebu, se justifica: — Trata-se de um pioneiro do Zebu no Brasil e, principalmente, em Minas Gerais. Ele foi o primeiro a hastear no Oeste de Minas, a bandeira do Zebu, im-



Francisco Aureliano Rodrigues Nunes (Chico Aureliano)

portando animais diretamente da Índia e dedicando-se à criação, com verdadeiro devotamento e amor. Após anos e anos a fio de trabalho ininterrupto de seleção, conseguiu formar um rebanho de gado Gir que tornou famosa a sua marca, a marca "N", conhecida no Brasil inteiro pelas suas características raciais tal a pureza que obteve seu critério de seleção, obedecendo a rigorosos princípios adotados, não só pela sua extraordinária visão e intuição, como pelos conhecimentos técnicos adquiridos na sua longa vida dedicada à criação de animais.

Conhecido no Brasil inteiro, não só pela sua famosa marca "N", como pelo seu espírito cavalheiresco, bondade, honestidade, sobretudo, pela hospitalidade dispensada a todos que o procuravam, o falecimento de Chico Aureliano foi por demais sentido pelos seus concidadãos na terra natal e por todos os que tiveram a satisfação de conhecê-lo pessoalmente e com ele ter tido relações de amizade ou negócios.

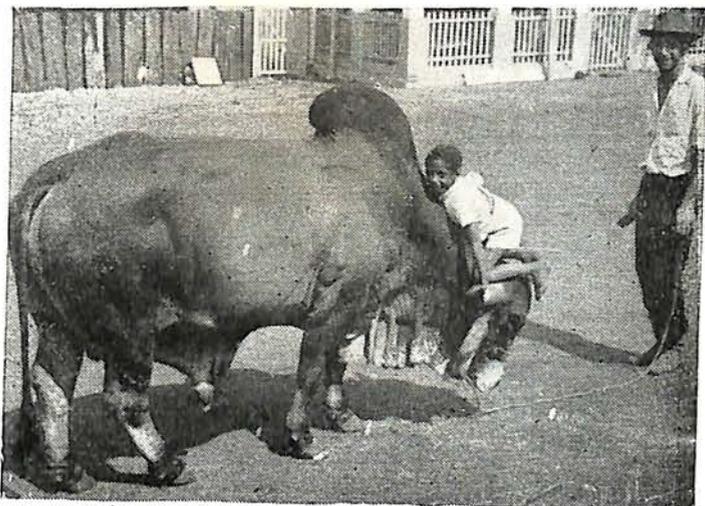
ALIMENTAÇÃO RACIONAL DOS BEZERROS

Quando o bezerro nasce, o alimento mais completo e de mais fácil digestibilidade, constitui o colostro materno. Este colostro é insubstituível na alimentação dos bezerros e constitui um produto originado nas glândulas mamárias, rico em albuminas e sais minerais que permitem ao animal desenvolver-se normalmente, evitando uma série de transtornos gastrintestinais que de outra forma se produziriam irremediavelmente. Na alimentação dos bezerros sempre se deve ter em conta que no começo de suas vidas não possuem sua flora microbiana do rumem desenvolvida e que tão importante papel desempenha na assimilação e sínteses de numerosos compostos. E' por este motivo que se deve ter atenção com bezerros ao subministrar-lhe os alimentos que favorecem o desenvolvimento dessa flora microbiana, a fim de que o animal possa ruminar normalmente e assim aproveitar os pastos ricos em celulose que do contrário provocariam transtornos intestinais, desenvolvendo neste caso bezerros dobeis. Cabe destacar-se que o colostro resguarda a cria de enfermidades, quase todas do aparelho digestivo, e que devido à sua riqueza em vitamina A, evita a carência desta nos primeiros tempos dos bezerros, pois normalmente estes nascem com muito escassas reservas de vitamina A. O colostro, a partir dos primeiros dias de sua formação nas glândulas mamárias, vai sofrendo transformação em suas propriedades até chegar ao leite comum que o bezerro mamará normalmente. Este leite é menos rico em sais minerais e globulina que o colostro, devendo-se destacar que o leite é pobre em cobre e ferro, minerais esses tão importantes no metabolismo de animais que estão em pleno desenvolvimento, somando-se a deficiência de cobalto, produzida quando as vacas que amamentam as suas crias pastoreiam em prado que possui o solo pobre em relação a esse elemento.

O bezerro consome diariamente, durante os primeiros tempos, quatro a cinco litros de leite materno, podendo se considerar que com esta quantidade de leite o bezerro se encontra bem alimentado, abastecendo-se dos nutrientes digestivos necessários para crescer e desenvolver-se sem inconvenientes. Mas, como foi dito acima, há certas deficiências nesse tipo de ração que, depois de um certo tempo, se o bezerro não contar com outros nutrientes, poderá sofrer alterações em seu desenvolvimento.

Assim, tendo em conta as exigências do bezerro em suas primeiras idades, veremos que estes são muito sensíveis a certas deficiências, como a da vitamina A, pois as crias nascem com uma reserva muito escassa desta vitamina; faz-se necessário, em

(Termina à pág. 26)



AJAX - R

A MARCA

DP

tem sempre
Reprodutores
a venda

FAZENDA APRAZIVEL — UBERABA

— DE —

João Machado Prata

Ao alto : AJAX - R — Reg. 3778, filho de Humaitá e Salina, premiado nas Exposições de Uberlândia, São Paulo e Belo Horizonte, 1960, pesando aos 43 meses, 785 quilos. Note-se a sua conformação, a mansidão e suas características raciais.

Em baixo : PIMENTA - DP - registrada — Animal de alta linhagem, componente do plantel.

**21 ANOS DE SELEÇÃO
DE GADO DA RAÇA
GIR**

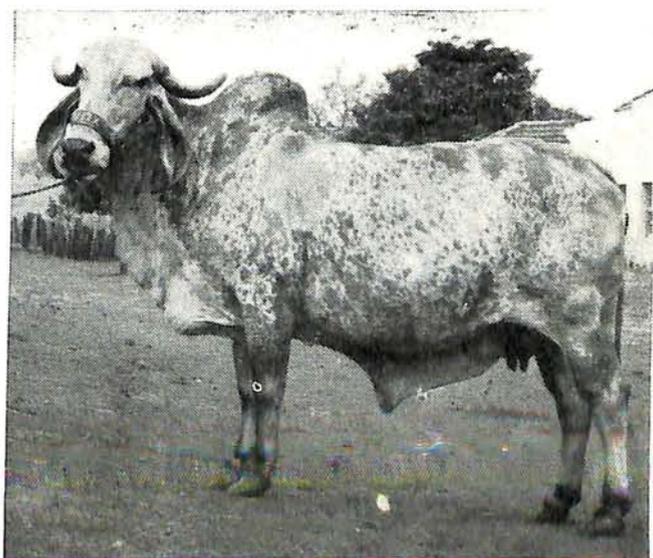
PIMENTA - DP

ENDEREÇOS :

Rua do Carmo, 24
Fone : 2188

Prç. M. Terra, 18
Fone : 1598

Fone da Fazenda :
02-ESTIVA



FORMOSA — uma cidade que revive

Formosa, no Estado de Goiás, tem a sua origem no tempo das "bandeiras", das entradas pelo sertão a dentro, à procura do ouro, à procura de pedras preciosas.

Nas imediações de uma lagoa, que chamaram-na de Feia mas é muito bonita, assentaram acampamento os componentes de uma bandeira, das inúmeras que varavam os sertões e dilatavam as fronteiras, do Brasil, rasgando o tratado de Tordezilas. E ali, alguns bandeirantes resolveram ficar e se estabelecer, iniciando uma vida mais pacata, mais sossegada, onde poderiam desenvolver a agricultura e a criação de gado, para o que a terra era convidativa e generosa.

É assim surgiu uma pequena capela, em torno dela foram levantando as moradias, foram criando os lares e uma população foi se formando vagarosa, mas apegada à terra. Com o correr dos anos, Formosa, pois foi este o nome que deram à povoação nascente, foi se tornando conhecida por todo o sertão. Atraía para o seu seio sempre mais gente, até que se tornou vila e mais tarde cidade. Teve o seu apogeu, mas, fatores diversos, como a abolição da escravidão, fracasso na mineração do ouro que era feita por toda a região do planalto goiano, fez a cair, não se pode dizer que em decadência, mas numa estagnação que durou muitos anos.

Isso, entretanto, não trouxe o desânimo à sua gente. As atividades foram se diversificando e, ao lado da agricultura que não oferecia muita vantagem em virtude das grandes distâncias dos maiores centros de consumo, crescia de maneira notável a criação de gado, passando Formosa a ser um dos centros abastecedores de gado de corte, onde os compradores dos frigoríficos já existentes no país iam buscar levas de animais para inverna-los. Povo dinâmico, inteligente, começou a observar que o seu gado não vinha oferecendo, entretanto, muita vantagem na criação, porquanto era, quasi na sua totalidade, constituído ainda do remanescente do gado introduzido no Brasil pelos portugueses e que de, degenerescência em degenerescência, se tornara um animal raquitico, de pequeno porte e anti-econômico. Daí se voltarem, decididamente, para o zebu que o foram buscar onde o encontrava no país, já integrado na nossa pecuária revolucionada, esplendidamente transfigurada por esse extraordinário boi indico que alicerça hoje toda a nossa criação de corte e vai ganhando terreno na criação, também, do leiteiro.

Tomando vulto a criação do gado nesse novo rumo, os fazendeiros, os criadores acharam, mui justamente, de se congregarem em associação de classe para, melhormente, trabalhar e mesmo defender os seus interesses, bem como mostrar o que já vinham realizando também no selecionamento, a que se dedicaram, das raças zebuínas. E assim surgiu a Associação Rural de Formosa que passou a promo-

SALVIANO BARRETO

ver as suas exposições como estímulo para um melhoramento constante da produção dos seus associados e um foco de atração para os que se dedicam em todo o Brasil Central, às nobres lides do campo.



O jovem presidente da Rural, o criador sr. Eduardo de Paiva Neto, quando discursava, por ocasião da inauguração da XII Exposição Agro-Pecuária de Formosa, realizada de 28 de Junho a 10. de Julho de 1962

Fundada a Associação, todas as Diretorias mui-to fizeram e continuam a fazer em benefício da pecuária e da agricultura, em geral, daquela rica zona do Estado de Goiás. O ano passado, em julho, Formosa realizou a sua XII Exposição que foi um verdadeiro sucesso, conforme tivemos oportunidade de registrar no número 203 de julho-agosto desta revista. As diretorias da Rural têm sido constituídas sempre de elementos exponenciais do meio pecuário e agrícola do município. Da atual é seu presidente o fazendeiro e criador sr. Eduardo de Paiva Neto que muito tem feito, junto com a equipe formada pelos demais diretoristas, em prol não só do progresso da pecuária de Formosa, como do progresso geral daquela bonita cidade situada a menos de cinquenta quilômetros da nova e famosa capital do país, a já mundialmente conhecida Brasília. Não só por estar, hoje, perto da capital da República como pelo dinamismo da sua gente Formosa está destinada a ser um grande centro de atividades no sertão do Brasil.

REVISTA ZEBU
um elo entre todos os
criadores de zebu, no
Brasil

Eis o Padrão da Raça Gir (S.R.T.M.)

G a d o
G I R

para todo o
Brasil

M a r c a

J J

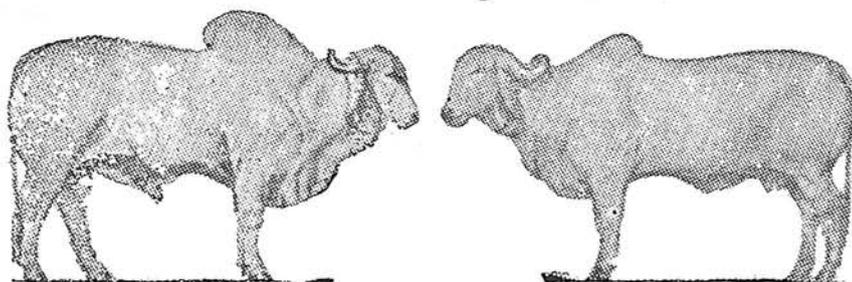
(Carimbo D)

Famoso Sinete
que, há muitos
anos, lembra
pureza da raça
Gir.

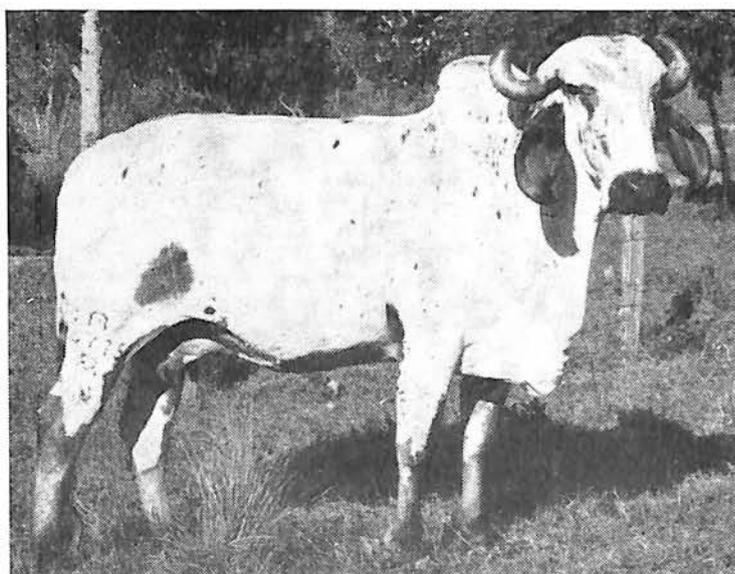
M A J O R

**Pedro
Rocha
Oliveira**

Residência :
Rua Vigário
Silva n. 41
Fone : 2332
Uberaba



AQUI, AS GRANDES FIGURAS DO PLANTEL



ODALISCA

1905

58

ANOS

1963

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca «JJ» e pioneiro da seleção de gado Gir no Brasil

IMPORTANTE — Desde o ano de 1956, Centenário de Uberaba, todos os produtos marca JJ (carimbo D), são controlados ou registrados. Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. É um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

FAZENDA
Santa
Fé do
Cedro
BERÇO DE
CAMPEÕES

Padream o rebanho da Fazenda, exclusivamente, reprodutores filhos, netos ou bisnetos do famoso raçador

Turbante
Reg. 115

* Importados

Enfezada

Bezouro
Reg. 20

Pratinha *

Lobishonem *

Girinha *

Lobishonem *

MUNICÍPIO DE UBERABA

— VALE DO TIJUCO —

Triângulo Mineiro

MARQUE CORRETAMENTE O SEU GADO

A marcação é processo empregado para identificar os animais, não só em relação ao seu dono, mas também para diferenciá-los dentro do rebanho ou da raça.

Vários são os métodos empregados para os bovinos, destacando-se os que se seguem.

MARCAÇÃO A QUENTE

E' usado, para isso, um ferro conhecido por "marca", aquecido até ficar quente e que, quando aplicado, deixa, no couro do animal, gravado por queimadura, a sua forma, ou sejam letras, números ou figuras, pelos quais são conhecidos os donos do animal ou identificado, em um lote, o animal que foi "ferrado".

E' um processo muito doloroso. Além disso, quando a marca é feita em determinados lugares, desvaloriza os couros ou mesmo os inutiliza, causando assim, prejuízos de milhões de cruzeiros anualmente. Embora seja esse um fato sabido, é muito comum por exemplo, os "boiadeiros", quando em viagem, marcarem as rézes, nas palhetas, no cupim ou nas costelas, devalorizando e mesmo inutilizando milhares de couros.

Para que a marca fique bem feita, o animal deve ser imobilizado, em pé ou mesmo derrubado. Basta então, pegar a marca bem quente em brasa, e aplicá-la, com firmeza, sobre o couro do animal. E' preciso porém não deixar queimar muito, para não atingir a carne, pois se tal acontecer, a região fica inflamada, em geral se infecciona e a marca desaparece ou fica defeituosa. Nesses casos, é aconselhável passar óleo de copaíba ou qualquer outro que sirva para espantar moscas, evitando, dêsse modo, o aparecimento de bicheiras.

Esse método de marcação a quente é o mais fácil, prático e econômico, sendo por isso o mais empregado, infelizmente, sem os devidos cuidados.

Para evitar a marcação mal feita, em lugares inadequados, e os prejuízos dela decorrentes, não só para os criadores e negociantes de gado, mas, e principalmente para a nação, foi promulgado o decreto-lei n. 4.854 de outubro de 1942, regulando o uso da marca de fogo no gado bovino.

Pelo decreto mencionado, os animais só podem ser marcados a fogo, na cara, no pescoço, junto à inserção da cauda e abaixo de uma linha imaginária ligando as articulações fêmuro-rótulo-tibial e humero-rádio-cubital.

O mesmo decreto-lei estabelece, ainda, que as marcas só podem ter, no máximo, um tamanho que possa caber dentro de um círculo cujo diâmetro seja 11 centímetros.

Qualquer pessoa que desrespeitar esse decreto está sujeito às penas da lei.

MARCAÇÃO A FRIO

Neste método, é empregado também um ferro de marcar, porém frio. A marca, em vez de ser aquecida, é mergulhada em um líquido especial e depois aplicada sobre o couro do animal, da mesma maneira que o ferro quente. E' preciso porém que sejam aparados ou raspados os pelos no local que vai ser feita a marcação. Esse processo não é doloroso.

Aconselhamos, só fazer a marcação em lugares que o animal não possa lambar, como o lado da cara, por exemplo.

CHAPAS OU PLACAS NA ORELHAS

Em primeiro lugar, com um alfinete especial, é feito um furo na orelha do animal. Depois, é só colocar uma parte da placa pela parte de cima e a outra pela parte de baixo da orelha, prendendo-as uma à outra, pelo seu centro, e pelo furo feito na orelha.

Para isso, é usado o mesmo alicate. Elas devem ficar bem firmes para que não afrouxem e caiam.

Nessas "chapinhas" podem ser gravados números, letras ou quaisquer outros sinais que identifiquem o animal.

TATUAGEM NA ORELHA

Deve ser feito da seguinte maneira:

1 — na parte "de dentro" da orelha, passar uma tinta especial (Nanquim); 2 — sobre o local em que foi passada a tinta, apertar um alicate especial, no qual estão gravados números ou letras. Dessa maneira, a tinta penetra na pele, ficando aí gravados, como tatuagem, os sinais desejados.

GRAVAÇÃO NOS CHIFRES

Por esse método, os sinais de identificação são gravados nos chifres, por meio de ferro em brasa.

Os processos de marcação mencionados no presente trabalho são os mais práticos e econômicos.

BICHEIRAS . . .

uma pinça, as larvas. Também a pinça deve estar desinfetada, de preferência com o próprio produto usado no tratamento.

Se a afecção é antiga, o tratamento é trabalhoso, mas seus resultados compensam o esforço. O processo é o mesmo referido, todavia não se deve perder tempo, pois os animais podem lambar as feridas passando as larvas para as gengivas ou para o estomago com todas as conseqüências desagradáveis já referidas.

(Fim da página 32)

FAZENDAS LARANJEIRAS - N. S. D'ABADIA (seleção GIR)
CERRO AZUL (seleção NELORE)
AFRANIO MACHADO BORGES

Marca

Carimbo 1

Residência :

Rua São Sebastião, 25 — Fone : 2587
UBERABA — Est. de Minas Gerais



GAGARIN

aos 31 meses, chita de vermelho. Filho do famoso CHAVE DE OURO. Campeão Nacional e NOVA LIMA. GAGARIN foi o animal que mais chamou a atenção dos criadores e técnicos venezuelanos por ocasião da IV Exposição Nacional de Gado Zebu, realizada em Uberaba, em 1962, dada as suas características raciais e econômicas, considerado, também, por criadores nacionais, como o mais perfeito filho do extraordinário raçador CHAVE DE OURO.

CERTA INDOLENCIA DO FAZENDEIRO BRASILEIRO

Quem já se interessou pelo destino de uma simples Associação Rural do interior ou dirigiu órgãos de âmbito nacional, como Associações de Criadores, há de ter sempre no coração uma amarga recordação. Há de lembrar que seu entusiasmo, seu espírito público, encontrou pela frente um inimigo tremendo — a descrença, o conformismo, o “depois apareço”, um “não ser de nada” terrível... Uma vez contei minha tristeza a um grande ruralista, clamando que na direção de certa Associação estava fazendo papel de bôbo. Ele retrucou que era verdade, mas que o futuro do Brasil dependia desses “bôbos”, que, lutando contra tudo, procuravam levar à frente um programa. Sou ainda o mesmo “bôbo”, porque acredito no Brasil, pois tenho certeza de que um dia haverá um despertar de consciências, ou de qualquer jeito...

Somos, nós os lavradores e criadores, a maior classe do país. Dizem as estatísticas que 70% de nossa população, direta ou indiretamente, dependem da Agricultura. Nossa indústria protegida vive da clientela rural que, não podendo importar com os dólares que seus produtos conseguem, é forçada a comprar o pior pelo mais alto preço.

Somos os “bons moços” que concordamos com tudo. Na hora de se organizar um Ministério, é ouvida a Confederação Rural Brasileira, nosso órgão de cúpula? Não. São consultados os estudantes profissionais, os Sindicatos de trabalhadores na indústria, os interesses inconfessáveis. Atiram-nos o Ministro que querem, seja medíocre ou não, capaz ou incapaz. E a tudo “engulimos” passivamente. Por que não nos ouvem? Por que tripudiam sobre nossos direitos, por que ainda nos classificam de senhores feudais, latifundiários, exploradores, sonegadores, tubarões de lavoura, etc.?

Simplesmente porque não somos organizados. Porque não acreditamos em espírito de união, porque nos entregamos passivamente como um sapo diante de uma cobra. Cretinamente.

Ninguém quer nada. Ninguém comparece aos Encontros Rurais, às Semanas dos Fazendeiros, às reuniões das Associações Rurais, às vezes não vão ver as exposições de produtos agropecuários. E, então, pagar as miseráveis contribuições mensais em dinheiro, muitas vezes da ordem de \$50,00! E' um Deus nos acuda.

Há muitas formas de suicídio. No Brasil estamos assistindo ao suicídio coletivo de uma classe que podia, que devia ser a mais importante, a mais influente, mas que prefere se omitir entregando o comando aos demagogos, aos profissionais da política.

Um deputado, por exemplo, é a favor da re-

JOSE' RESENDE PERES
Diretor Técnico da C. R. B.

forma agrária praticamente comunista. Pois garanto que se se pudesse saber quais os seus eleitores encontraríamos entre eles muitos fazendeiros democratas e católicos.

Porque em matéria de critério de seleção, para se eleger representantes, o que tem havido é um verdadeiro escândalo. Por causa da nomeação de um parente ou cabo eleitoral, ou ainda pela simples transferência de um delegado ou uma diretora de grupo escolar, os altos interesses da classe e da Nação são traídos com a maior facilidade do mundo.

Que triste sensação tem um dos dedicados Presidentes de Associações Rurais quando convoca seus associados. Um foi pescar, outro caçar, um terceiro ficou esperando uma vaca parir... e ao fim temos a pobre reunião com meia dúzia de homens.

Isto não pode continuar mais. Ou reagiremos ou nos entregaremos de braços abertos à quinta coluna soviética que de nosso produtor rural não espera outra coisa, para dar-lhe ordem unida e disciplina militar.

E' preciso dar todo o apoio às Associações Rurais. E' preciso comparecer às reuniões, aumentar o número de sócios, construir sedes, criar serviços e cooperativas, apoiar as Federações Estaduais, prestigiar a Confederação Rural. O Associativismo Rural, nas democracias, é a arma mais profícua para defesa da classe, para a defesa de um estilo de vida livremente escolhido.

Já vi o entusiasmo de fazendeiros que, reunidos, procuram debelar uma praga regional ou apagar um incêndio em suas pastagens, suando juntos lutando ombro a ombro para o fim comum. No entanto, que adianta tanto ânimo para uma pequena causa, se para a maior de todas parecem estranhos? Que adianta defender uma pequena parte de sua fazenda com valentia, para depois entrega-la passivamente, de graça, acovardado, porque não ouviu seus líderes, porque não cumpriu com suas obrigações junto a seu órgão de classe?

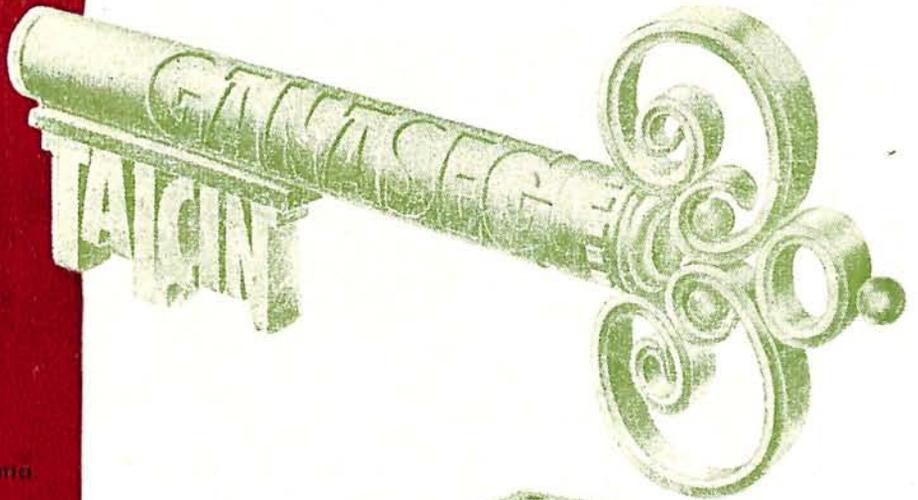
Vamos dar todo o apoio à nossa entidade e criar em cada Associação Rural um sindicato, para discutir democraticamente com o trabalhador rural os direitos de ambos, para defesa dos que produzem, em todo o território nacional.

Unamo-nos para sobreviver ou continuemos no atual indiferentismo, para vitória do inimigo.

Vá hoje, visitar sua Associação e saber o quanto deve, indagando se pode ser útil em alguma coisa.

(Termina à pág. 26)

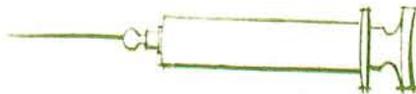
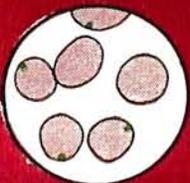
Chave certa para o combate à **TRISTEZA**



Tristezza por piroplasma



Tristezza por anaplasma



À **E. R. SQUIBB & SONS, S. A.**
DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
Av João Dias, 2758 (Sto Amaro) C. P., 7225 - S. Paulo
Favor enviar-me, sem compromisso, detalhes completos sobre Ganaseg e Talcin.

Data _____

Nome _____

Enderço _____

Cidade _____ Estado _____

Adquira Ganaseg e Talcin no seu fornecedor preferido. Para maiores informações, consulte seu veterinário, ou envie-nos o cupom ao lado.



Squibb-Mathieson

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

E·R·SQUIBB & SONS, S·A·



MATHIESON

Av João Dias, 2758 - Tel. 61-2141 - End. Tel. "ERSQUIBB" - C. Postal 7225 - São Paulo

A FAMOSA IMPOR

ENDEREÇO EM LONDRINA

Av. Higienopolis, 116

Caixa Postal, 247

Telefone : 1260

LONDRINA — Est. do Paraná

Elso Gó

Apresentamos nestas páginas



KRISHNA

PRIYATAN

MARJARIO

SAKINA

SAKINA

LAKNENIO

SAKINA

CRIOLO DO

MARAJA' DE BHAVNAGAR

(India)

Este extraordinário animal foi sempre cubiado pelos criadores bombainos desde 1952. Traze-lo para o Brasil foi resultado de um «tour de force».

NOTA : KRISHNA morreu pode-se dizer, acidentalmente. Mas deixou nobre descendência, herdeira das suas extraordinárias qualidades.

AÍ ESTA' KRISHNA DA CACHOEIRA



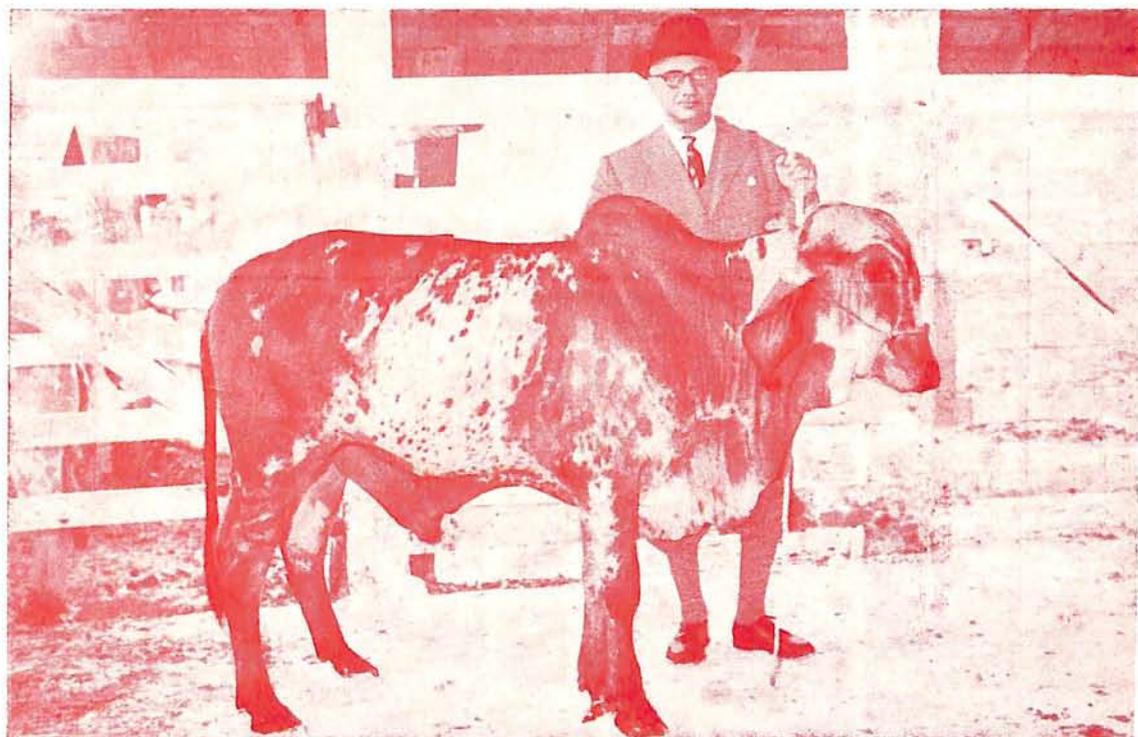
VENDEM-SE PRODUTOS DESSAS FAMOSAS IMPORTAÇÕES

TAÇÃO DE ZEBUS

e
rcia e id

oto do seu magnifico importado

Endereço em São Paulo :
R. Domingos de Moraes, 2518
Telefone : 70-4629
SÃO PAULO



O BEZERRO

KRISHNA DA CACHOEIRA

nas suas harmoniosas linhas, mostrando ser legítimo herdeiro do grande raçador que foi KRISHNA, adquirido na Índia, de S. A. o Marajá de Bhavnagar, que se vê na foto apreciando este soberbo GIR.

V. S. está sempre convidado para uma visita à FAZENDA CACHOEIRA — Londrina

F

Marca que distingue a aprimorada Seleção GIR e INDUBRASIL,
do criador goiano

JOSE' FELICIANO DE MORAES

FAZENDAS

ORIENTE (em Goiania) INVERNADINHA

ALÇAÇUZ — CACHOEIRA

(em Mineiros — Estado de Goiaz)

Do seu grande e selecionado plantel GIR com 150 animais re-
gistrados e 12 raçadores, destacamos nesta página

BAGARE'

REG.

Nascido em 27-11-1959 — Filiação : INDIANO, Reg. 3260 x CEREJA, Reg. 335



— VENDEM - SE REPRODUTORES —

GIR - NELORE INDUBRASIL

João Lindolfo Rodrigues da Cunha

FAZENDA SANTA EDWIGES DA QUITANDA

ENDEREÇO: RUA SEGISMUNDO MENDES, 99 — FONE: 1191

UBERABA

MINAS GERAIS

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS DAS AFAMADAS MARCAS:

R

R — Carimbo 7

Arnaldo Machado Borges

BEY

JOAO FRANÇA SIMÕES



BRONZE

Marca «R» — Campeão
Nacional em Belo Horizonte em 1960

R

FAZENDA LARANJEIRA

A F

ANGELO A. FERNANDES

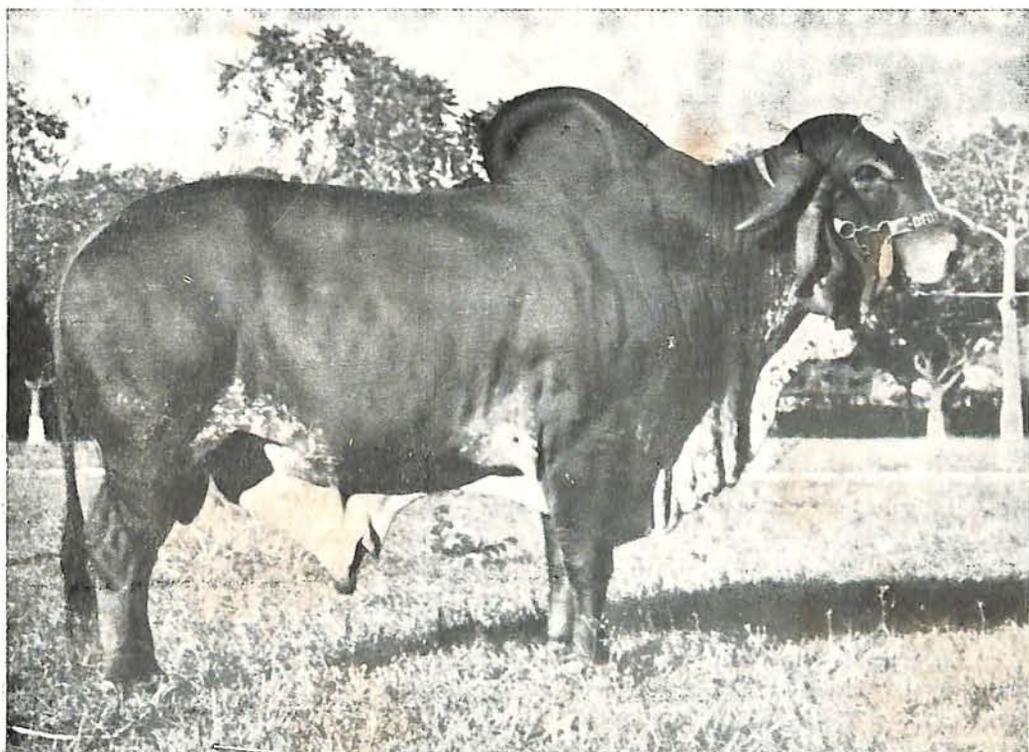
C 5

GIR e NELORE

Dr. José Humberto R. da Cunha

BAEPENDY

BAEPENDY



CAMPEÃO NACIONAL NA IVª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU — UBERABA — 1962

Além de filhos de BRONZE e BAEPENDY tem a venda filhos de SAIGON e ALABASTRO

IRMÃOS BARBOSA, de Formiga, grandes impulsionadores da criação do zebu leiteiro : GIR a raça de seu criterioso selecionamento

Vem aumentando consideravelmente a criação do gado zebu para a produção de leite.

Em quase todos os Estados têm surgido núcleos de criação das raças zebuínas de origem leiteira.

O comportamento desses animais como produtores de leite tem entusiasmado de tal maneira os criadores, que é de se esperar, num futuro próximo, venham as raças indianas, principalmente a Gir e a Guzerá, substituir com vantagens as raças europeias.

Experiências realizadas em fazendas de criação localizadas no sul do país apontam a produção de leite de vacas zebu como sendo em média, de 3.000 litros por lactação.

Esses dados são por demais significativos, pois a média de produção por lactação das vacas de raça essencialmente leiteira, como a raça holandesa, no Brasil, é de cerca de 2.000 litros de leite.

Essa tendência dos criadores brasileiros de substituir o gado europeu pelo indiano para produção de leite vem em boa hora. Com a crescente valoriza-



Belo exemplar Gir leiteiro, do selecionado plantel dos Irmãos Barbosa

ção das terras perto das grandes cidades, torna-se impossível a exploração do gado leiteiro estabulado.

Até a presente data, as raças europeias ainda não conseguiram adquirir uma rusticidade capaz de fazê-las suportar os rigores do clima tropical sem alterar a sua função econômica. Essa queda de produção é observada mesmo em regime de criação intensiva.

Num regime de criação extensiva, o gado fino europeu não pode produzir economicamente, tornando-se mesmo contra indicado em nossa região, a adoção de tal prática.

Já o zebu, originário de uma região de clima quente, nada sofre quando é posto sob um regime de criação extensiva.

Dotado de rusticidade e prolificidade, o gado indiano se apresenta como ideal para a nossa pecuária.

Portanto, nada mais acertado do que a substituição do gado europeu quando os criadores procuram testar definitivamente o valor do zebu como animal capaz de produzir leite economicamente.

(Transcrito do Boletim da Fazenda Cachoeira, de Irmãos Barbosa, Formiga).

**IX EXPOSIÇÃO
AGRO-PECUÁRIA
E INDUSTRIAL
de
UBERLANDIA
de 31 de março a 7 de
de abril de 1963
CRIADORES**
estejam convidados, desde já, para expor nesse certame os seus animais e honrar-nos com o seu agradável comparecimento.
ASS. RURAL DE UBERLANDIA

COMUNICAÇÃO

Recebemos da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, o seguinte ofício:

Senhor Diretor

Tenho a grata satisfação de levar ao conhecimento de Vossa Senhoria haver assumido o cargo, em comissão, de Chefe da Divisão de Ensino e Divulgação Rural para o qual fui nomeado por ato do Exmo. Sr. Governador do Estado.

Colocando-me ao inteiro dispor de Vossa Senhoria aproveito o ensejo para apresentar-lhe os protestos de elevada estima e distinta consideração.

MÁRIO RIBEIRO ESTRELLA
Chefe da D. E. D. R.

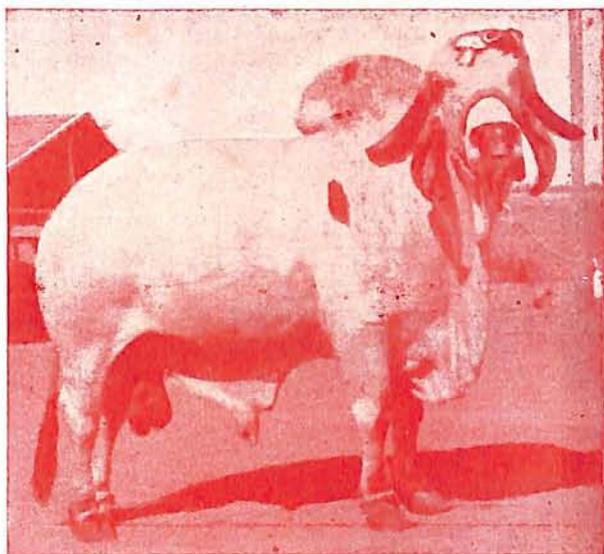
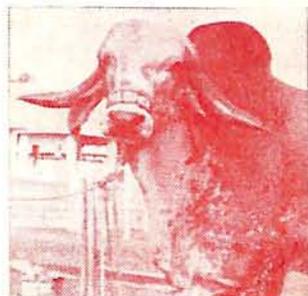
Fazenda Cachoeira

DE

COMERCIO e INDUSTRIA } Irmãos Barbosa S.A.

Rua Bernardes de Faria — 146

Fone, 327 — Formiga — M. G.



CRIAÇÃO E FINA SELEÇÃO DE GADO GIR

MARCA



DO GADO

MAIS CARNE — MAIS LEITE em menos tempo

TRIBUNO

(registrado)

O animal mais pesado do país, na raça GIR.

TRIBUNO foi 1o. prêmio e Reservado Campeão em Uberaba, em 1954, onde concorreu com CHAVE DE OURO, 1o. prêmio e Campeão absoluto, em Formiga, em 1956; 1o. prêmio e Campeão da Raça em Araxá, 1961. Considerado pelos técnicos como um dos mais perfeitos GIR, existentes no país

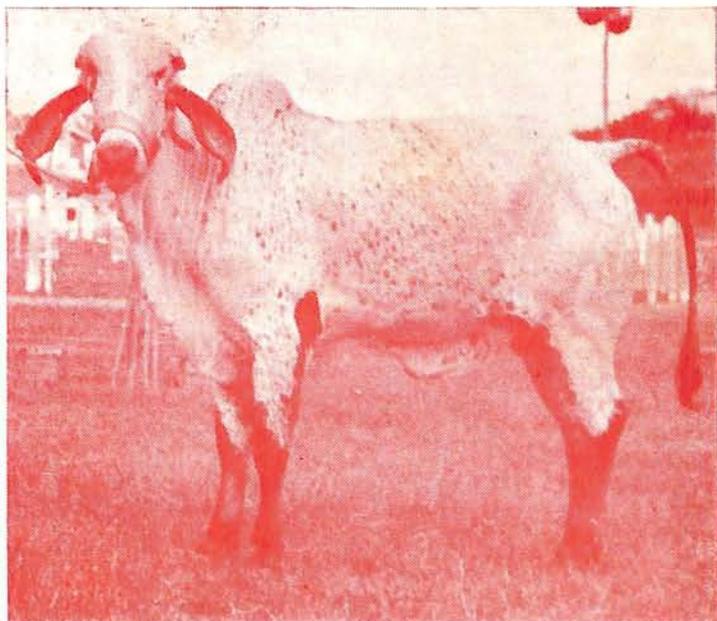
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE REPRODUTORES PARA VENDA, NA FAZENDA CACHOEIRA (a margem do asfalto)

SURPRESA

18 meses

filha de TRIBUNO - Reg. x TUBARANA - N

1o. Prêmio da sua categoria na Va. Exposição Agro-Pecuária de Formiga, em 1962



A maior
Parada Zebuina
do Mundo

A REALIZAR-SE
DE

3 A 10 DE MAIO — 1963

NA

MECA DO ZEBU

UBERABA

MINAS GERAIS
BRASIL

Concorra com os seus animais

CRIADORES OU NÃO, A TODOS O
NOSSO CONVITE PARA ASSISTI-LA

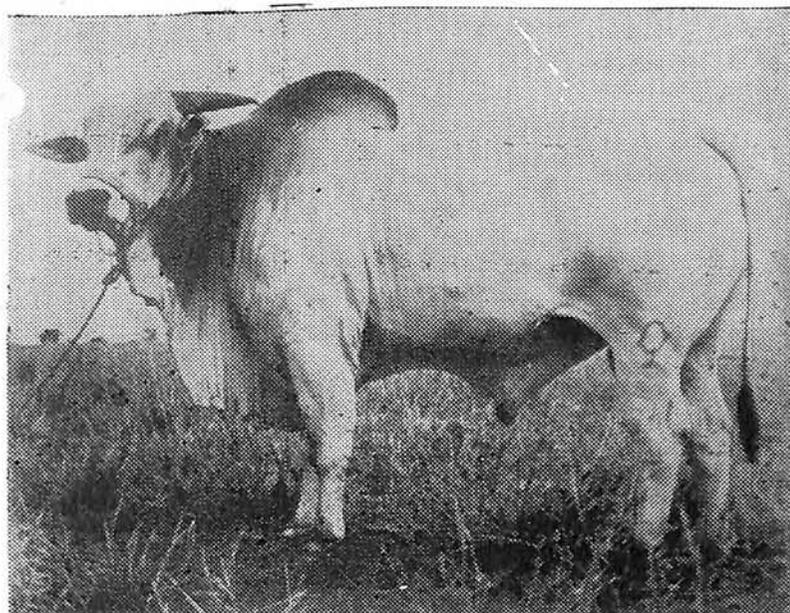
Sociedade Rural do Triângulo Mineiro



TIRANO

(Reg. 1661)

Um dos grandes raçadores do plantel NELORE da Fazenda ELDORADO, cujos filhos GRUDE, sagrou-se Campeão da raça na II Exp. do Vale do Mucuri - Teofilo Otoni e INCOMPLETA, Campeã Junior no mesmo certame.



FAZENDA ELDORADO

propriedade de

Armando Corrêa

Município de ITABACURÍ — M. G.
situada a 30 quilômetros de Governador Valadares

Marca

SELECIONADO PLANTEL

NELORE

que foi a maior atração na II Exposição do Vale do Mucuri em Teofilo Otoni — M. G. Setembro de 1962



do gado

A

Fazenda Eldorado adquiriu toda a produção de 1962, sem reserva do selecionado plantel NELORE da Fazenda BRUMADO, do sr. Rubens Andrade de Carvalho (Rubico) - Barretos - S. P. Plantel formado pelo seu criterioso selecionamento.

GABARDA

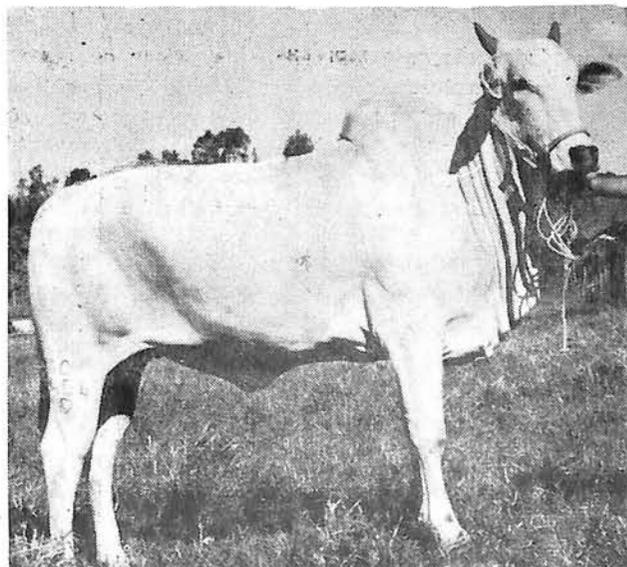
Reg. C404
40 meses

Primeiro Prêmio
e

RESERVADA CAMPEÃ

na II Exposição do Vale do Mucuri
Setembro de 1962

Filha de VINGADOR, registo 1763
MELINDROSA - Reg. 5882



CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA FORMAÇÃO DO REBANHO BOVINO BRASILEIRO

Por :

DARWIN REZENDE ALVIM
Diretor Geral do DNPA

Iniciamos neste número a publicação de um interessante e substancial trabalho do sr. Darwin Rezende Alvim, que encontramos entre os papéis do nosso saudoso companheiro André Weiss, já com a marcação devida para esta revista, à qual durante tempo prestou grandes serviços. Esse trabalho deveria ter sido publicado ainda em vida André Weiss, mas, fazendo agora, aproveitando-o, depois de um seccionamento procedido no arquivo que nos deixou o sempre lembrado companheiro, queremos tributar, também, uma homenagem ao autor que, inegavelmente, presta uma "Contribuição para o Estudo e Formação do Rebanho Bovino Brasileiro".

I — CORRENTES DE PENETRAÇÃO NO PAÍS

A história da colonização do Brasil mostra que o bovino deve ter chegado ao planalto central do país antes do colonizador europeu. Ainda no primeiro quartel do século XVI, foram introduzidos no Maranhão reprodutores equinos de ambos os sexos, destinados à criação (1). Sendo o boi mais útil que o cavalo ao colonizador, parece natural que tivessem sido importados ao mesmo tempo reprodutores bovinos, além dos de outras espécies, igualmente preciosas.

Em verdade, não se compreende que a colonização de um grande país habitado por centenas de milhares de selvícolas bravios, vivendo principalmente da caça e da pesca, fosse levada a efeito sem que os colonizadores contassem com o indispensável abastecimento alimentar, representado antes de tudo pelos produtos de origem animal. Este juízo encontra confirmação no fato de, nas introduções de animais domésticos que se seguiram, feitas por Duarte Coelho, em Pernambuco, e Da. Ana Pimentel, em São Paulo, terem predominado os reprodutores bovinos sobre os de

outras espécies. O boi, o cavalo, o porco, as aves domésticas... encontravam na nova Colônia abundância de alimentos naturais.

No século XVII os selvícolas tinham-se refugiado em grande parte no HINTERLAND, tangidos do litoral marítimo pelo invasor europeu, que os escravizava ou lhes arrebatava a mais abundante e preciosa fonte de alimentos protéicos de que dispunham, — o peixe do mar. A caça e a pesca no sertão, assim superpovoado de selvícolas, deviam ter-se tornado muito escassas. Naturalmente, o interesse do incola em praticar ou, pelo menos, facilitar o desenvolvimento de animais domésticos no sertão. Nenhum outro desses animais devia ser mais apreciado pelo índio que o boi, em virtude da semelhança relativa de sua carne com a do veado, por ele muito estimada, como porque uma só rês bastava para faltar toda a aldeia, de carne muquiada ou transformada em passôca.

"O longo correr de dois séculos em contáto com o europeu e a experiência das guerras estrangeiras, foram elementos que modificaram o seu estado".

"Os caiapós vestiam-se, já no

fim do século XVII, de modo simples, mas decente; conheciam os usos do algodão e o teciam; coziam ao fogo os alimentos, plantavam cereais e legumes, e criavam animais domésticos.

A própria escravidão, da qual muitos fugiam, foi para as tribus uma escola de novas idéias, um veículo certo de progresso". (2).

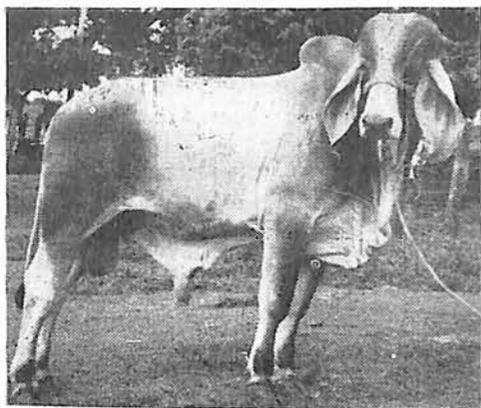
Esses índios inteligentes e bravos exerciam decisivo domínio sobre largo trecho do sertão, desde o começo do segundo século da invasão portuguesa, quando foram expulsos do Maranhão com os franceses, seus aliados.

"Os caiapós dominavam do vão do Paraná ao alto Tocantins e do Carinhanha ao Paracatu". (3).

Esses índios eram considerados como sendo dos mais adiantados daquela época. No dizer do emérito historiador Dr. Diogo de Vasconcelos, eles se julgavam destinados a altas missões.

Só nos últimos dias do século XVII foram destruídos no sertão do São Francisco pela expedição armada do Mestre de Campo Matias Cardoso. Cel. João

(Cont. à pág. 28)



SULTÃO (controlado)

Idade : 24 meses — Pelagem Fumagea

À frente :

DIPLOMATA

Idade : 5 meses — Pelagem branca — Filho de BARÃO que foi campeão na 1a. Exp. de Araxá - 1958 e PIRATA — registrada

AS FAZENDAS STA. LUZIA e CEDRO têm vendido as suas produções para todo o Brasil e para o exterior, sendo o México o último a adquirir animais dessa tradicional seleção.

FAZENDA SANTA LUZIA — Araxá
FAZENDA DO CEDRO — Uberaba

propriedade de

GERALDO LEMOS

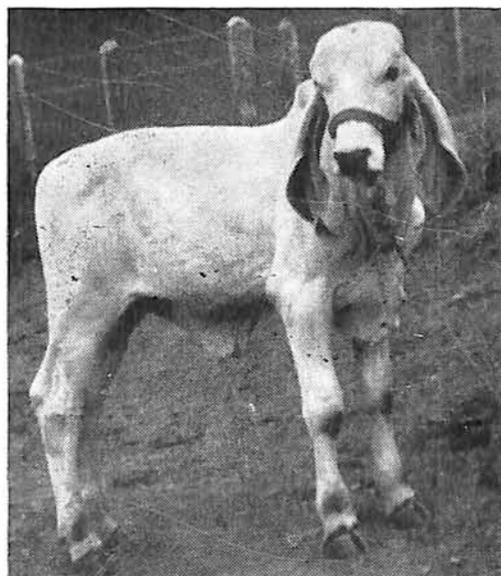
Avenida Antonio Carlos n. 296 — Fone: 507
ARAXÁ — Estado de Minas Gerais — BRASIL

Uma das maiores Seleções INDUBRASIL existentes no País

MARCA



DO GADO



Estancia Boa Sorte

propriedade de

DR. MOZART FERREIRA

Caixa Postal, 321 — Fone : 2486

Barretos — Estado de São Paulo

apresenta

LABHU

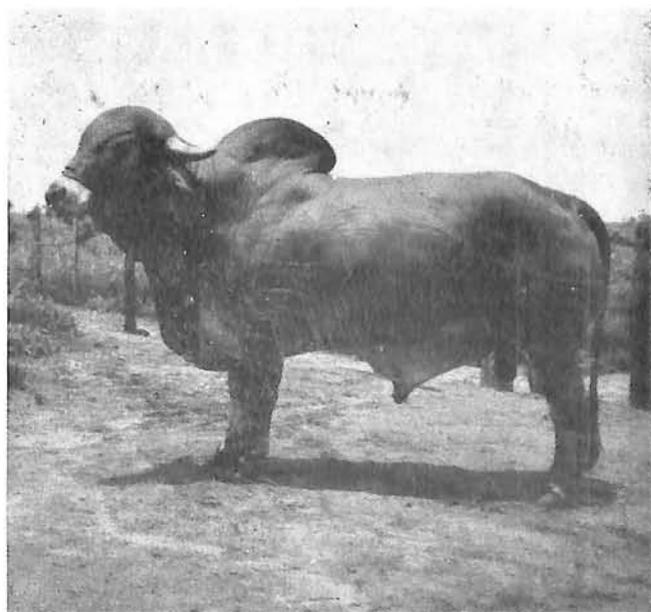
importado — Registro 5026

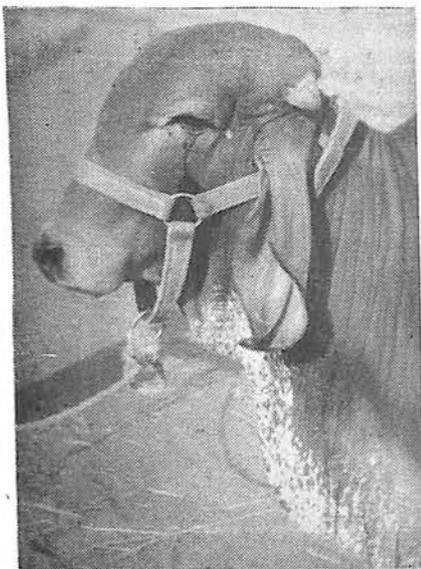
Idade : 38 meses — Pelagem Vermelha

x

Este excepcional GIR que foi adquirido do sr. Celso Garcia Cid, Londrina - Paraná - é um dos chefes da Seleção GIR da

ESTANCIA BOA SORTE



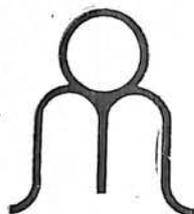


PINGO DE OURO GIR

PUREZA RACIAL
COM MAIS DE
50 ANOS DE TRADIÇÃO

JOTAMACHADO ENGENHARIA S. A.

Departamento Agro-Pecuário



Marca Registrada

ORIGEM



ARISTOCRATA -
NELORÉ



ESCRITÓRIO CENTRAL

Rua Miguel Calmon, 57 — 7º andar

Endereço Telegráfico : "JOTAMACHADO"

Telefones : 1169 — 5196

SALVADOR — Bahia — Brasil

CERTA INDOLENCIA . . .

(Continuação da página 14)

sa. O que Você não pode, fazendeiro do Brasil, é continuar deixando seu barco à maratona, desgovernado rio abaixo, pois não tardará o dia em que, quando menos esperarmos, terá pela frente uma forte cachoeira, onde naufragarão seus sonhos, sua inércia, sua desidia, seu conformismo, sua indolência.

E' preciso união para vencer a demagogia e salvar o Brasil.

(Transcrito de a "GLEBA", Órgão da Confederação Rural Brasileira).

ALIMENTÇÃO RACIONAL . . .

(Fim da página 8)

certas e determinadas condições acrescentar nas rações essa vitamina junto a outras, como a vitamina D, para evitar sérios transtornos provocados pelo raquitismo. Não é demais subministrar vitaminas do complexo B, pois apesar de o leite materno possuir essas vitaminas, acontece que o complexo B (tiamina, ácido pantotênico, ácido nicotínico, piridoxina etc.) sintetizam os mesmos ruminantes uma vez que se encontra desenvolvida a flora microbiana, que leva a efeito essa síntese.

Tratando-se de animais que todavia não podem

efetuar a dita síntese, é conveniente subministrarlhes agregados de vitaminas do complexo B, de preferência sob a forma de pó de leveduras de cerveja, ajudando desta maneira o desenvolvimento dos protozoários e bactérias do rumen, que serão os encarregados de efetuar a síntese destas vitaminas, uma vez que se tenham multiplicado convenientemente, pois em solo que possui uma flora e uma fauna bem desenvolvida estará o bezerro em condições de sintetizar estas vitaminas.

NOVO AGENTE ANTIINFLAMATÓRIO VETALOG G Squibb

A divisão veterinária da E. R. Squibb & Sons S. A. já colocou à disposição dos veterinários e criadores um novo e potente composto, desenvolvido nos seus laboratórios : Vetalog.

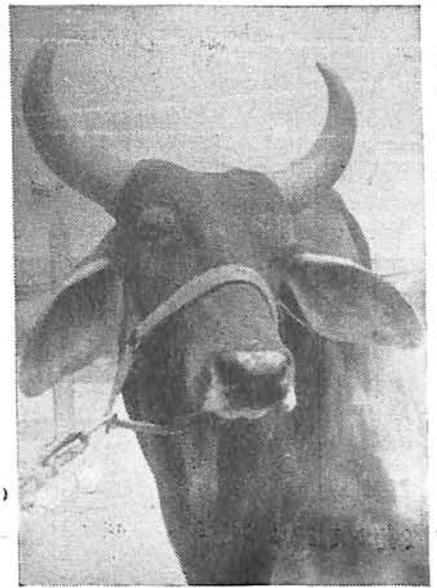
Vetalog é um agente antiinflamatório — 10 vezes mais ativo do que a prednisolona; 40 vezes mais ativo do que o acetato de hidrocortisona; e 90 vezes mais glicogênico do que o acetato de hidrocortisona.

Vetalog apresenta excelentes resultados no tratamento da Cetose Bovina, Inflamações do Sistema Músculo-Esquelético, Afecções da Pele. Afecções Oculares, Estados Alérgicos e Estados de "Stress".

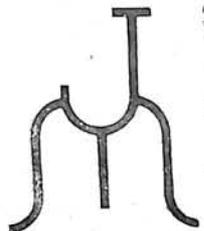


SELEÇÃO DE GADO INDIANO GIR NELORE GUZERAT

Em todas as direções
ha sangue  em campeões



CRIAÇÃO



Marca Registrada

Fazendas :

- Rancho Alegre - S. José - Mun. Sta. Inês
- Candial — Mun. Sto. Amaro
- Sto. Antonio dos Vargas — de Salvador
- Bahia — Brasil

**APACHE
GUZERAT**
Campeão Nacional - 1962
Bahia — Salvador

**PUREZA RACIAL
COM MAIS DE
50 ANOS DE TRADIÇÃO**

O VALOR DA CARNE COMO ALIMENTO

O valor da carne como alimento não deve depender, exclusivamente, da sua composição química, isto é, dos seus teores protéicos, minerais e outros. Tal valor é indiscutível. Não é, contudo, o mais importante. A carne, para ser considerada como bom alimento, precisa ser obtida em condições de higiene e provir de animais que não tenham sofrido quaisquer doenças, mesmo que estas doenças não sejam transmissíveis ao homem. O animal doente sempre produz carne de má qualidade, cujo valor alimentício é reduzido. Nos matadouros públicos, ou nos abatedouros particulares sob inspeção oficial, os animais antes do abate são examinados pelos veterinários, para afastar do consumo os que não se apresentam em boas condições de saúde. Após a matança, são re-examinadas as carcaças e vísceras para identificação de moléstias que o exame anterior não tenha podido revelar, afastando-se, assim, do mercado público quaisquer carnes ou vísceras que possam constituir perigo para a saúde do consumidor. As carnes obtidas em matadouros ou abatedouros fiscalizados, são as que podem fornecer, evidentemente melhores garantias. No caso especial das aves, são rejeitadas do consumo as que apresentam sintomas ou forem suspeitas das seguintes doenças: tuberculose, pseudo-tuberculose, difteria, có-

lera, varíola avitária, diarreia branca, paratífoses, leucoses, peste, septicemia, psitacose e infecções esteofilocólicas em geral. Outras doenças também podem acarretar rejeições, totais ou parciais. Muitas das infecções registradas são passíveis de contaminar o homem. Só mesmo uma fiscalização permanente em todas as fontes de abastecimento de carnes, inclusive de aves, pode assegurar o consumo sem perigo de doenças.

TIPO ESPECIAL DE SAL PARA A PECUÁRIA

Um tipo especial de sal para atendimento exclusivo da pecuária, tendo em conta principalmente o aspecto econômico, está sendo estudado através de convênio firmado entre o Ministério da Agricultura e o Instituto Brasileiro do Sal.

O executor do convênio, Sr. João Ferreira Barreto, falando à imprensa, revelou que a iniciativa vem despertando vivo interesse entre técnicos e pecuaristas, pois se tem em mira regularizar o suprimento de sal para o gado.

Contribuição para . . .

(Cont. da pág. 24)

Amaro e Cap. Gonçalves Figueira. Poucos anos antes, o Mestre de Campo Guedes de Brito começou a colonizar a região, lançando os primeiros currais de gado na zona baiana do alto São Francisco. Tendo, porém, falhado, caiu em abandono essa iniciativa, que Nunes Viana, como procurador de Da. Isabel Guedes, filha e sucessora do Mestre de Campo, procurou reerguer, abandonando logo a tarefa, atraído pela descoberta de ouro em Sabará, no alto Rio das Velhas. Era, pois, recente a introdução do bezerro no sertão pelas "bandeiras" e "entradas" fundadoras de currais.

Costumavam os bandeirantes deixar em cada curral fundado reduzido número de reprodutores bovinos: quatro a seis vacas e um touro, em regra (4). Em 1703, quando a capitania de Pernambuco contava oitocentos mil bovinos e a da Bahia quinhentos mil, o Rio de Janeiro possuía apenas sessenta mil e São Paulo não dispunha de gado senão para o consumo de sua população (5).

Antonil, apoiado em dados colhidos nesse ano, refere-se às boiadas que dos campos da Bahia, Rio das Velhas e Paranaguá, eram mandadas às minas para o abastecimento dos mineradores (6). A descendência dos reprodutores introduzidos seis anos antes pelo Mestre de Campo Matias Cardoso, bem como pelos trazidos em seguida pelo Cel. João Amaro e Cap. Gonçalves Figueira, localizados os dêstos no sertão do Rio Verde (Fazendas Jaíba, Ocho D'agua e Montes Claros), e mesmo a produção dos currais fundados anteriormente pelo Mestre de Campo Guedes de Brito, na zona baiana do alto São Francisco —, não podia ser ainda muito vultosa, se no próprio sertão o gado não existisse já.

Tudo isso parece confirmar a hipótese por nós formulada de haver o bovino penetrado na região dezenas de anos antes dessa época, por expansão espontânea, vindo do Norte (Maranhão e Pi-

aui), pela rota do Parnaíba e serra da Gurgueia, e do Nordeste (Pernambuco e Bahia), pelas veedas do São Francisco.

Os primeiros currais sertanejos teriam sido, nessa hipótese, fundados pelos colonizadores, em parte pelo menos, com o fito de amansar o gado ali já existente em estado semi-selvagem. Nos currais o gado recebia o sal, de que é muito ávido, bem como cuidados higiênicos, sendo amansado e em seguida conduzido em grandes manadas, rumo ao litoral exportador e centros de consumo interno.

Nos campos do Rio Grande e da Argentina, onde condições naturais do meio favoreciam a ocorrência, os rebanhos espalharam-se também espontaneamente, sem a interferência inicial do colono. Em 1731, Cristovão Pereira arrebanha nas campinas do Sul, e trás para São Paulo, só de uma vez, três mil cavalgaduras (7).

A abundância de forragem, que as terras alpestres ofereciam, e a continuidade dos descampados, que em muitos pontos iam até ao litoral marítimo, favoreciam a expansão dos rebanhos pelo HINTERLAND.

- (1) — Lemos Brito. Pontos de Partida para a História Econômica do Brasil, Rio, 1923.
- (2) — Diogo de Vasconcelos, História Média de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1918.
- (3) — Diogo de Vasconcelos, obra citada.
- (4) — Oliveira Viana, Populações Meridionais do Brasil, 1920, pág. 86.
- (5) — Antonil e Sua Obra, A. Taunay, 1922, pág. 264.
- (6) — Taunay, obra citada, pág. 217.
- (7) — Oliveira Viana, obra citada, pág. 87.

TROFÉU «MÁRIO SLERCA»

MEDALHAS DE OURO E PRATA

O dr. Mário Slerca, um novo criador de zebu que surgiu no país, com fazenda no município de Silva Jardim, Estado do Rio de Janeiro e que nas Exposições a que compareceu, no ano passado, 1962 — São Paulo e Uberaba — com 7 animais, raça Nelore, levantou nada menos de 25 prêmios, destacando-se entre eles, em ambas as exposições, os títulos de CAMPEÃO e CAMPEÃO DA RAÇA, acaba de, num gesto por demais significativo, mostrando o seu alto interesse pelo aperfeiçoamento das raças zebuínas de corte, de instituir o TROFÉU «MÁRIO SLERCA», constituído de medalhas de ouro e medalhas de prata que serão conferidas a animais de qualquer raça (zebuínos) nas próximas exposições de Uberaba e São Paulo. O trofeu constará de 10 medalhas, belissimamente cunhadas, sendo 2 de ouro puro (18 K. e 8 de prata.

No próximo número daremos o Regulamento instituído para o TROFÉU «MÁRIO SLERCA».

FERTILIZANTES DIRETAMENTE P/ OS AGRICULTORES

O Ministério da Agricultura comunicou à Confederação Rural Brasileira, em resposta à sua solicitação, que a Petrobrás já vem destinando mais de 40% de sua produção de fertilizantes ao atendimento direto dos lavradores e entidades rurais.

CIA. ALIANÇA PASTORIL S. A.

SELEÇÃO INDUBRASIL — ORIENTADA POR JAIRO ALMEIDA & FILHOS

END. : FAZENDA TERTULIANO
MUNDO NOVO — Bahia

EM SALVADOR :

RUA MANOEL DEVOTO, 5
FONE : 41-60

Mais uma vez o INDUBRASIL

conquistou em disputa com todas as raças de origem indiana o título de "MELHOR E MAIS PERFEITO ANIMAL PARA CORTE". Associando esta qualidade à sua precocidade e notada aptidão leiteira é a raça ideal para o melhoramento dos rebanhos brasileiros.

DOLAR

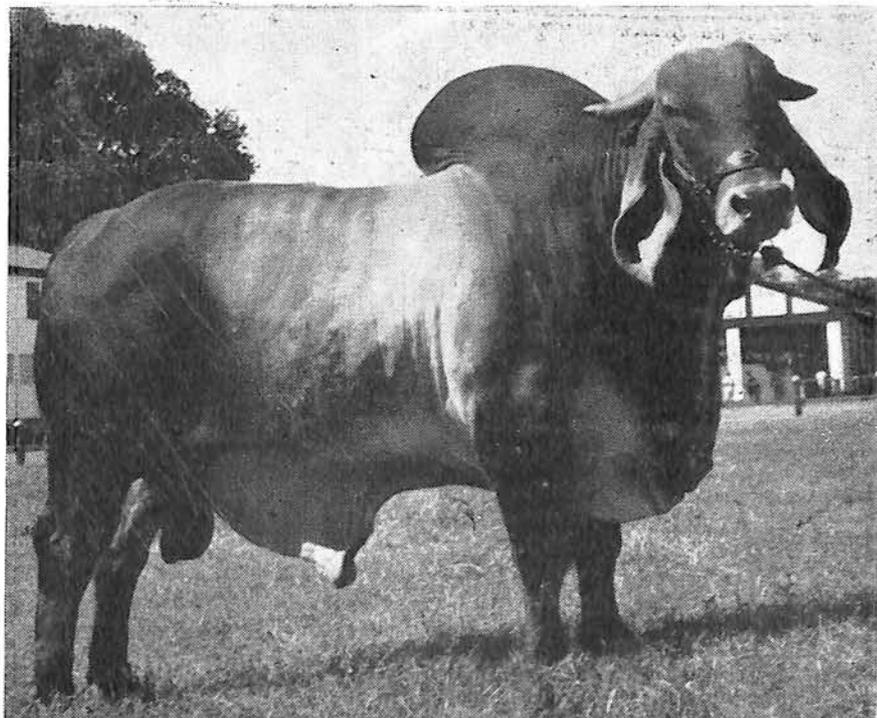
Registrado

aos 41 meses de idade

.927 QUILOS!



da Raça Indubrasil na XXIX
Exposição Nacional de Ani-
mais, em Salvador-Bahia-1962



*Conjunto Indubrasil, que con-
quistou, na mesma Exposição
"MELHOR PREMIO DE RA-
ÇA" e "MELHOR PREMIO
DE FAMILIA"*



**VENDEM-SE
SELECIONADOS
REPRODUTORES**



FUNDADA EM 1941

PROPRIEDADE DA GRAFICA
ZEBU PUBLICIDADE TRIAN-
GULINA S. A.

x

FUNDADOR :

ARY DE OLIVEIRA

DIR. SUPERINTENDENTE

Palmira Borges Baracat

VICE-DIR. COMERCIAL

em exercício :

Odesia Silva

DIR. SECRETARIO :

Dr. Walter de O. Fernandes

REDATOR :

Albano de Moraes

Esta edição :

40 páginas

x

REPARTO E AGENTES EM TO-
DOS OS ESTADOS DO BRASIL

REDAÇÃO e OFICINAS

(Oficinas próprias)

Rua José Furtado, 47

Fones : 11-07 e 17-49

Caixa Postal, 39

UBERABA — MINAS GERAIS
BRASIL

x

Para correspondência e pedidos
de assinaturas dirijam-se ao en-
dereço acima.

x

ASSINATURAS :

1 ANO 500,00
1 ANO (registrada) .. . 700,00
Remessa Aerea 700,00
Para o ExteriorUS\$ 3.00
NUMERO AVULSO .. . 50,00
NUMERO ATRAZADO .. 60,00

EM CASO DE MUDANÇA
SOLICITAMOS INFORMAR O
NOVO ENDEREÇO

Sumario

Boas Perspectivas

Albano de Moraes 3

Ligas Camponesas

Lycidio Paes 6

Alimentação Racional dos Bezerros 8

Formosa, uma cidade que revive

Salviano Barreto 10

Certa Indolencia do Fazendeiro brasileiro

José Resende Peres 14

Zebu leiteiro — Irmãos Barbosa 20

Marque corretamente o seu gado 20

Contribuição para o Estudo da Formação do Re-
banho Bovino Brasileiro

Darwin Rezende Alvim 24

Sumário e nossa capa 30

Exposição de Franca (noticia) 32

Bicheiras, um problema do criador 32

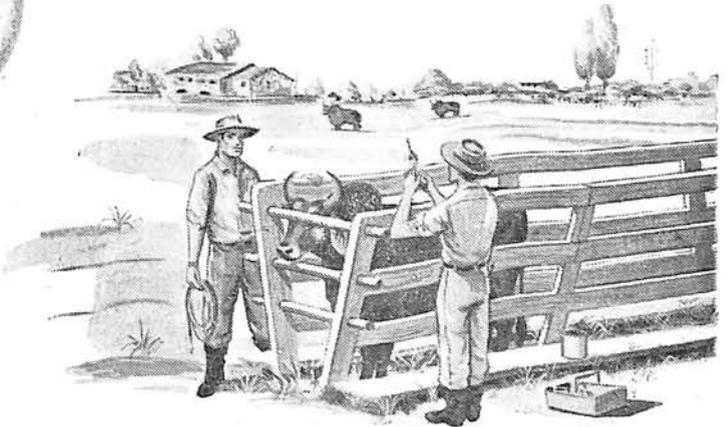


Nossa Capa

Damos na primeira capa desta edição uma nova foto do grande raçador Gir da nova importação do criador paranaense sr. Celso Garcia Cid, que tem chamado as atenções dos criadores brasileiros em geral pelas suas extraordinarias características e a sua esplendida conformação. **PUSHPANO**, raçador novo, de apenas cinco anos de idade, está destinado, junto com outros já famosos animais importados pelo sr. Celso Garcia Cid, a continuar a imprimir na criação do Gir, aquelas qualidades excepcionais que tanto têm posto em destaque essa raça entre os criadores nacionais, tanto para carne, como leite.

AGORA! THIBENZOLÉ

a mais poderosa arma anti-helmíntica para
engordar seu gado
prejudicado pela verminose!



A ocorrência da verminose nos bovinos, especialmente gado de engorda e leiteiro, causa sensível aumento no custo de produção. Agora, V. não tem mais este problema: os Laboratórios da Merck Sharp & Dohme encontraram o mais poderoso anti-helmíntico — THIBENZOLE — que acaba com todos os tipos de vermes gastrintestinais Nematóides (vermes redondos) e aumenta diariamente o peso de seu rebanho.

Testes locais mostram que THIBENZOLE, pelo controle eficaz de vermes redondos, permite **ENGORDA MAIS RÁPIDA** - Experiências realizadas nos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul comprovaram estes resultados: bezerros, aumento de **49 kg a mais em 50 dias**; bois adultos, aumento de **85 kg a mais em 46 dias**. **REDUZ A MORTALIDADE** - Através de pesquisa está mostrado que grande porcentagem da mortalidade nos rebanhos é causada pela verminose. Porém, nos rebanhos tratados com THIBENZOLE, a taxa de mortalidade foi reduzida praticamente a zero. **Eficaz ação anti-helmíntica** - THIBENZOLE se destaca pelo seu largo espectro de ação contra todos os vermes adultos e as formas imaturas ou larvais. Tem larga margem de segurança, sendo bem tolerado pelos animais. Pode ser administrado em reses prenhas até as vésperas da cria. Não requer prévio jejum.

Ao comprar THIBENZOLE nas associações de criadores, cooperativas ou nas boas casas do ramo, peça os resultados oficiais com THIBENZOLE no Brasil e no exterior.

* Marca da Fábrica

Um produto da



MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacéutica Ltda. — Departamento Veterinário
Subsidiária da MERCK CO. INC. — Rahway — N. J. — U. S. A.

São Paulo: Largo Padre Pérciles, 11 - C. P., 8734 - Rio de Janeiro: R. Clarisse Índio do Brasil, 19 - P. Alegre: R. Almirante Tamandaré, 656
Curitiba: Rua Prof. João Cândido, 216 - Belo Horizonte: Avenida Santos Dumont, 612 - Conj. 201 - Recife: Rua da Concórdia, 874.

II EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS NA CIDADE DE FRANCA

A Franca do Imperador, como era conhecida de muitos antigamente, a bela e progressista cidade paulista da Alta Mogiana, estará em festas de 24 a 31 de março com a realização da II Exposição de Animais e Produtos Derivados, de Âmbito Nacional, que está sendo promovida pela sua Associação Rural, com a cooperação de outras entidades de classes francanas e da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

O programa oficial é o seguinte : Dias 24 e 25, entrada de animais; 26, 27 e 28, Julgamento; 29, inauguração com a presença de altas autoridades federais e estaduais; 30 e 31, seu funcionamento, com festas populares no recinto do parque, conferências de caráter técnico, etc., sendo nesse último procedidas as cerimônias do encerramento e entrega de premios aos expositores que os houverem conquistados.



O jovem Helio Ronaldo Ramos, de Franca, grande conhecedor do gado das raças zebuínas, sempre integrante de comissões de julgamento

Esperam os promotores do Certame um grande comparecimento não só de expositores do Estado de São Paulo, como dos Estados de Minas, Goiaz, Rio de Janeiro, e ainda de visitantes das mesmas procedencias.

FAZENDEIROS

prestigiem a sua Associação de Classe. —
Unam-se para a defesa dos seus direntos, e
se opõem contra os assaltos que vêm sendo praticados pelas chamadas
Ligas Camponesas

BICHEIRAS, UM PROBLEMA DO CRIADOR

Conhecidas em todas as regiões pastoris do Brasil, as "bicheiras" causam inumeros prejuizos aos animais : inutilizam o couro dos mesmos, abrindo caminho para graves doenças; os bezerros ficam anemicos e com o crescimento retardado; os animais de trabalho enfraquecem e ficam inuteis por muito tempo. Vacas de leite e o gado de corte, quando atacados de "bicheiras", não produzem bem. Alem dos prejuizos referidos já foi demonstrado que muitas mortes de bezerros até os 2 mezes de idade são devidas à localização, no rumen, de larvas lambidas em outras "bicheiras": tais larvas não morrem, fazem perfurações no rumen e ocasionam alem de outras complicações, inflamações ou peritonites sempre fatais. Em centenas de bezerros mortos os veterinários Zeferino Vaz e Uriel Rocha, de S. Paulo, constataram que quase 15% morreram devido às larvas das moscas da "bicheiras" localizadas no rumen dos animais.

Alem do rumen e da pele, as larvas podem localizar-se ainda nas gengivas, chegando a causar a queda dos dentes do animal atacado. Também depois de castrações, sem os devidos cuidados profilaticos, podem aparecer "bicheiras" quase sempre fatais. Quando o mal se localiza na cabeça, as larvas chegam a ocasionar perfurações até atingir os olhos e provocar cegueira.

Todas as especies animais podem sofrer de "bicheiras".

Varios são os tipos de moscas capazes de provocar a doença. A mais comum delas é a conhecida por "varejeira". As "varejeiras" são atraídas pelo sangue das feridas, principalmente dos cortes, todavia, mesmo sem cortes elas procuram fazer posturas na pele dos animais. Dos ovos nascem as larvas, pequenos vermes que penetram profundamente na pele, formando grandes feridas, no fundo das quais distinguem-se as "bicheiras".

A profilaxia das bicheiras consiste principalmente em evitar que as moscas se proliferem. Assim alem do uso dos desinfetantes na limpeza geral dos estabulos e vasilhames e da aplicação de inseticidas nas paredes e nos pisos, estas duas medidas destinadas a combater as moscas, é necessário ainda que qualquer corte ou ferida nos animais seja imediatamente tratado, para que as moscas ali não pousem. Medida auxiliar, indispensável, é a existencia de estrumeiras apropriadas, para evitar ou diminuir a proliferação desses insetos.

Tão logo se perceba que uma ferida qualquer está contaminada com larvas de moscas, deve ser feita imediata medicação do animal.

Os produtos cresilados, do tipo "creolina", são muito eficientes. Alguns deles podem ser empregados puros, se não forem muito concentrados, gotejando-se dentro da ferida. Tiram-se, com auxilio de

(Continua à pág. 28)

117

Fazenda Santo Antonio da Gama

UBERABA

MINAS GERAIS

Seleção Gir



FALUA

FEITICEIRA

GORIZIA

ESPARTA

Criolas da Fazenda Santo Antonio da Gama

— Plantel registrado e controlado —

DR. MOZART FURTADO NUNES

Rua Santo Antonio, 26

Fone : 1439

UBERABA

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Com a eleição procedida em Janeiro último, ficou assim constituída a Diretoria dessa Sociedade, que regerá os seus destinos no biênio 1962/63 :

DIRETORIA

Presidente	— Dr. Antônio José Loureiro Borges
1º Vice-Presidente	— Mario Andrade Cunha
2º Vice-Presidente	— Silvio de Castro Cunha
Secretário Geral	— Dr. Arnaldo Rosa Prata
1º Secretário	— Joaquim Vicente Prata: Cunha
2º Secretário	— Dr. Luiz Antonio Ribeiro
1º Tesoureiro	— Mardônio Prata dos Santos
2º Tesoureiro	— Dr. Alirio Furtado Nunes
Diretor de Relações Públicas	— João Rodrigues da Cunha Borges

CONSELHO FISCAL

Dr. Homero Vieira de Freitas
Ângelo André Fernandes

SUPLENTES

Jairo Martins Borges
Omar Rodrigues da Cunha
Oswaldo Cruvinel Borges

CONSELHO DELIBERATIVO

Edmundo Mendes
Joaquim Prata dos Santos
Elias Cruvinel Borges
Salvador Jorge Miziara
João Lindolfo Rodr. da Cunha

SUPLENTES

Luiz Fernando Rodr. da Cunha
Sebastião Barra Pontes
José de Assis Vallim
Waldo Gomes Cruvinel
Murilo Ferreira Tibery

REGISTO GENEALÓGICO DE BOVINOS DAS RAÇAS INDIANA

Também procedeu-se em Janeiro último a renovação da Diretoria do Registo, passando a constitui-la os senhores :

Dr. Raymundo Soares de Azevedo Junior — Presidente
Ângelo André Fernandes — Vice-Presidente
Fernando Campos de Oliveira Borges da Costa — Secretário
Dr. Edilson Lamartine Mendes — Tesoureiro

Triadores de REBU

E SUAS MARCAS

117

FAZENDA STO. ANTONIO
DR. MOZART F. NUNES
Rua Santo Antonio, 26
Fone : 1439 — UBERABA

8

FAZENDA SANTA TEREZI-
NHA DO BALSAMO
GUARACI CARDOSO
JARAGUA' — Est. de Goiaz

G

ORGANIZAÇÃO GARIBALDI
LEÃO & FILHOS
Seleção de Gado GIR
Rio Verde — Goiaz

Rui

FAZENDA CAPÃO ALTO
RUY BARBOSA DE SOUZA
Res.: Rua Senador Pena, 64
Fone : 1699
UBERABA — M. G.

11

FAZENDAS REUNIDAS
MEXICANA e CANADA'
Darwin da S. Cordeiro
ALMENARA — M. Gerais

M

FAZENDAS MOREIRA E
BOLIVIA
Manoel Alves da Mata
Rua Sergio Teixeira, 155
Formosa — Goiaz

PS

FAZENDA BALSAMO DE
SANTA TEREZA
Petronio Crispim de Silva
Caixa Postal, 143
CÉRES — Est. de Goiaz

JJ

Carimbo D)

FAZ. SANTA FE' DO CEDRO
Major Pedro Rocha de Oliveira
Rua Vigário Silva, 41
Fone : 2332 — UBERABA

VR

42 anos de seleção
GIR

VR

31 anos de seleção
NELORE

VR

36 anos de seleção
INDUBRASIL

TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA — UBERABA

J2

FAZENDA CORREGO DA
SERRA
João Navega de Aguiar
Rua 4 n. 38 - Apt. 4 - Fone, 1464
CARIMBO "N"
Goiania — Goiaz

19

FAZENDA SANTA MARTA
WALTER de CASTRO CUNHA
Rua Dr. José Ferreira, 19
UBERABA — MINAS

02

FAZENDA STA. EDWIGES
DA MATINHA
Oswaldo Cruvinel Borges
Criação e Seleção Gir e Nelore
Rua Governador Valadares, 14
UBERABA - Fone, 1778 - Minas

♣

FAZENDA CONCEIÇÃO
DE BARROS
SELEÇÃO DE GADO GIR
Geraldo Dias de Souza
R. Manoel Borges, 5 - 3ª - Fone 1317
UBERABA — Minas Gerais

Eva

FAZENDA CORTUME
Dr. Evaristo S. de Paula
CURVELO — M. Gerais

G

FAZENDA STO. INÁCIO
Dr. José Ferraz Gugê
Município de Itambé -- Bahia

OV

FAZENDA BOA VISTA
Seleção GIR e Indubrasil
Odilon Vaz
IPAMERI — Est. de Goiaz

AC

FAZENDA SANTA CRUZ
Dr. Arthur Nascimento Costa
R. Altino Arantes, 1600 — Fone, 4088
RIBEIRÃO PRETO — S. Paulo

FR

**FAZENDAS S. VICENTE
E BADAJÓS**
José Lazarino da Rocha
Rua Afonso Ratto, 59 — Fone, 1752
Fazenda - 02 -- Estiva
UBERABA -- Minas Gerais

2C

FAZENDA «SÃO JOÃO»
Celso Garcia Cid
Município de Londrina
Estado do Paraná

J5

**Fazendas: Capão Negro, Ca-
pão da Lagoa e São João**
ANTONIO BARBOSA DE SOUZA
Av. Santos Dumont, 200 - Fone, 2208
UBERABA — MINAS

G7

FAZENDA DA MATA
Miguel Nunes Gonçalves
Seleção GIR coberta por reprodu-
res importados
UBERABA — Fone, 1620 — MINAS

LO

FAZENDA DAS PALMEIRAS
SELEÇÃO GIR
Luiz de Oliveira
GOIANESIA — GOIAZ

I

FAZENDA STA. AMINTA
Theodoro Eduardo Duvivier
Av. Graça Aranha, 57 - 5ª
Fones : 57-1164 e 42-0463
RIO DE JANEIRO - Est. Guanabara

D

FAZENDA BARREIRÃO
Fortunato Dafico
Endereço :
Rua 15 de Dezembro, 135
Anapolis — Goiás

U

Fazenda STA. IZABEL
Clibas de Almeida Prado
Endereço :
Cx. Postal, 157 — Fone: 3084
Araçatuba — Est. de S. Paulo

A

FAZENDA BOA VISTA
Armando B. Pinto
Gado Gir — Nelore — Indubrasil
Res.: Praça Pessoa, 110
IHEOS — BAHIA
Marca Registrada

mar

FAZENDA PARAISO
DE
Mario da Silveira
Caixa Postal, 141
ANAPOLIS — GOIAZ

IB

FAZENDA AGUA LIMPA
Viuva João Borges Sobrinho
e Filhos
Praça Comendador Quintino, 32
Fone : 11-20 — UBERABA - M. G.

J

ESTANCIA MONTE ALEGRE
SELEÇÃO DE GADO GIR
João Teixeira Posses
Rua Pedro Vicente, 98
Fones : 37-5413 e 36-6603
SÃO PAULO

↓

CABANA STA. BÁRBARA
JOSE' AUGUSTO VIEIRA
(Almirante)
Seleção NELORE
Barragem das 3 Marias
Corinto — Caixa Postal, 70 - EFCB
Res.: Rua Toneleros, número 194
Rio de Janeiro — GB

R

Carimbo 3

FAZENDA MUNDO NOVO
Criador de gado puro raça GIR
DR. JOSE' BARATA DE OLIVEIRA
Res.: Trav. Dr. Domingos Paraíso,
8-A — Fone : 1195
UBERABA — M. G. — BRASIL

Cia. ALIANÇA PASTORIL S. A.
Seleção Indubrasil



FAZENDA TERTULIANO

MUNDO NOVO — BAHIA

Endereço em Salvador :

Marca Registrada Rua Manoel Devoto, 5 — Fone, 4160

FAZENDA TAQUARAL

Seleção de gado GIR

Manoel Pinto Azevedo

Roberto Batista Azevedo

Cassia Minas Gerais

FAZENDA SERRO AZUL

Pedro Ferraz de Oliveira

Endereço : Rua Marquez de Caravelas, 50 - apt. 7 - Fone, 7678

SALVADOR — BAHIA

Indubrasil — Gir — Nelore

67 anos de criação e selecionamento de gado zebu

FAZENDA BACURI

Alberto M. Fontoura Borges

End.: R. S. Sebastião, 40 - Fone, 1371

71

carimbo 7

Fazenda DERRIBADINHA

Seleção de gado GIR

Francisco José Corrêa

Teofilo Otoni — Minas Gerais

JOSE' ABILIO ANDRADE

Seleção Indubrasil

Fazenda Serraria

Município de Itabaina

Res. A. Ribeiro, 1337

ARACAJU' Sergipe

SOC. AGRO-PECUARIA DE PERNAMBUCO LTDA.

Esc.: Rua da Moeda, 153 -- RECIFE

MANOEL SILVEIRA

SELEÇÃO DE GADO GIR

Esta marca diz: Melhor Sangue

Rua José de Alencar, 16

UBERABA — Minas Gerais

FAZENDA BREJÃO

Seleção Indubrasil

Olavo Alves Ferreira

R. Sergio Ferreira, 410 - Formosa - Goiaz

FAZENDA BOA VISTA

Seleção de Gado GIR

Geraldo Gouveia Franco

Avenida 11 n. 778 — Fone : 1285

ITUIUTABA — Minas Gerais

FAZENDA SULAMERICA

ESPLANADA E BOMJARDIM

Seleção GIR e INDUBRASIL

Wilson José Trindade (Tinã)

Teofilo Otoni — Minas Gerais

Marca confirmada na cara com o Z de Zebu

FAZENDA ELDORADO

Armando Corrêa

Seleção NELORE

Município de Itabocori — M. G.

Res.: Governador Valadares

Av. Sete de Setembro, 2384. Fone 412

FAZENDA STA. RITA

(antiga Boa Sorte)

Mun. de Itapetinga - Bahia

Mário Alves de Oliveira

End.: Rua Raul Leite, 81 - F. 1994

SALVADOR — BAHIA

FAZENDA MUMBUCA

Joaquim Prata dos Santos

Meneval Lima

Seleção Nelore — Plantel de Vacas-VR
(80% registradas)

End.: R. Sen. Feijó, 3 - F. 1706 - 1069 - Uberaba

FAZENDA STO. ANTONIO

Seleção GIR e INDUBRASIL

José Marques Carneiro

IPAMERI — Est. de Goiaz

FAZ. ESTRELA DO NORTE

Seleção GIR

FAZ. BAIXA VERDE

Seleção NELORE

Dr. Silvio de Melo & Filhos

MORRINHOS — Est. de Goiaz

MARCA DE GARANTIA DOS BONS PRODUTOS DAS RAÇAS :

GIR - NELORE - BUFALOS GEFARABADI e Cavalos MANGALARGA

FAZENDAS MONTE ALEGRE e SANTA HELENA

ANGELO ANDRÉ FERNANDES :R. Manoel Borges, 108 - Fone, 1228 - Uberaba

AF



FAZENDA ALTAMIRA
Criação e Seleção de Gado GIR
D. Leocádia de Sá Martins
Catarino

End.: Ed. Corrêa Ribeiro, 3º, S/406
SALVADOR — Estadoda Bahia



FAZENDA BOSCOBEL
Gado Nelore e Bufalos Jafarabade
Virgílio Pinto da Cruz

End.: R. Governador Valadares, 10º
UBERABA - Fone : 1248 - MINAS



ESTANCIA BOA SORTE

Seleção de Gado GIR

Dr. Mozart Ferreira

Caixa Postal, 321 — Fone : 2486
BARRETOS Estado de S. Paulo

**DIVULGUEM
MARCAS**

**AQUI AS SUAS
TORNANDO-AS**

CONHECIDAS

EM TODO O BRASIL

E NO

EXTERIOR

FAZENDA PARAISO

de

Mario da Silveira

Caixa Postal, 141

Anápolis — Estado de Goiaz

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO DA RAÇA GIR

MARCA DO GADO

mar



MARCA Cunheporã

Eva

Uma das grandes figuras do plantel

VENDEM-SE SELECIONADOS REPRODUTORES

Ilmo. Snr.
DR. CAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Virgilio Silva, 27
UBERABA - C.M.

Isto é o Máximo em Seleção

ESTE É NORTE 10 - J 5



É UM FILHO DE NORTE!

Um produto da marca Rui

RUI BARBOSA DE SOUZA

Fazenda Capão Alto — Fone : 02-5 : — Res. : Rua Senador Pena, 64 — Fone : 1699 — UBERABA - Minas